



Cândido Ferreira de Oliveira Neto

Jonas Elias Castro da Rocha

Melize Borges Pereira

ORGANIZADORES

ANAIS DO 1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

Belém – Pa

2020



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

© 2020 Universidade Federal Rural da Amazônia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

MINISTRO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

Marcel do Nascimento Botelho

Reitor

Janae Gonçalves

Vice-Reitora

PRO REITORIA DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Maria de Nazaré Martins Maciel

Pro- Reitora

Cândido Ferreira de Oliveira Neto

Pro- reitor adjunto

PRO REITORIA DE EXTENSÃO

Eduardo do Valle Lima

Pro – Reitor

Jonas Elias Castro da Rocha

Pro – Reitor Adjunto

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DO COOPERATIVISMO

Ernandes Raiol da Silva

Presidente

Jorge Moura Serra Júnior

Superintendente

INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ – CAMPUS DE CASTANHAL

Adebaro Alves dos Reis

Diretor Geral

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Emmanuel Zagury Tourinho

Reitor

Anderson Roberto Pires e Silva

Faculdade de Ciências Contábeis

UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA

Janguê Diniz

Reitor

Mário Vasconcellos Sobrinho

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Administração

UNIVERSIDADE DE ALICANTE

Mariela L. Álvarez López

Diretora

José Daniel Gómez López

Coordenador de Investigación del Instituto Universitario de Estudios Sociales en América Latina-IUESAL

1º Encontro Paraense de Pesquisadores do Cooperativismo (1: 2020: Belém, PA)
Anais do 1º Encontro Paraense de Pesquisadores do Cooperativismo / Cândido Ferreira de Oliveira Neto,
Jonas Elias Castro da Rocha, Melize Borges Pereira, Organizadores. - Belém: Serviço Nacional de
Aprendizagem do Cooperativismo, Universidade Federal Rural da Amazônia, 2020.

34 p.

Disponível em: www.paracooperativo.coop.br

1. Princípios, história e doutrina cooperativista. 2. Cooperativismo, economia e desenvolvimento. 3. Economia social e organizações sociais. 4. Governança corporativa em cooperativas. 5. Finanças em cooperativas. 6. Legislação, tributação e direito em cooperativas. 7. Educação e autogestão, responsabilidade e sustentabilidade social. I. Neto, Cândido Ferreira de Oliveira, Org. II. Rocha, Jonas Elias Castro da, Org. III. Pereira, Melize Borges.
-



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

COMITÊ INTERNO DO SISTEMA OCB-SESCOOP/PA e UFRA

OCB/PA

Marta Kelly Vinagre de Miranda

Nelian Aparecida Rossafa

SESCOOP/PA

Aladir Assunção Lopes

Deivison Mendes Pinheiro

Diego Junio Leal de Andrade

Edilson Oliveira Dias Teixeira Junior

Ernandes Raiol da Silva

Flávia Gil e Silva Gomes

Jackeline Miranda da Rocha

Jamerson Antônio dos Santos Carvalho

Jardel Dário Ferreira Souto

Jhonatas Wesley Santana dos Santos

Jorge Moura Serra Júnior

Karen Megumi Saiki Hiura

Matheus dos Santos Viana

Melize Borges Pereira

Rafaela Rodrigues de Menezes

Raquel Pinheiro Ruis

Silvia Nêmora Andrade do Nascimento

Ticianny Cassandra Barbosa Silva dos Santos

UFRA

Prof. Cândido Ferreira de Oliveira Neto

Prof. Celso Cardoso Silva

Prof. Jean Patrick da Costa Souza

Prof. Jonas Elias Castro da Rocha



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

Sumário

A Identidade da Mulher Cooperativa na Organização Social que Trabalha com Artesanato para Inclusão Produtiva na Camta no Município de Tomé-Açú no Pará	1
O Ensino do Cooperativismo como Instrumento de Desenvolvimento Regional	2
Dificuldades e Estratégias de Comercialização Utilizadas pelas Cooperativas Agrícolas do Estado do Pará	3
O Mercado de Trabalho nas Cooperativas de Crédito no Brasil	4
Cooperativismo para o Fortalecimento Econômico e Produtivo da Agricultura Familiar Paraense	5
Elementos para Elaboração de Instrumentos de Boas Práticas de Governança na Cooperativa Cooprima – Estado do Pará	6
Identidade Visual dos Produtos Transacionados pela Cooperativa D'Irituia	7
Análise da Cadeia de Valor Inclusiva do Tucumã: Desafios e Oportunidades aos Cooperados a D'Irituia.....	8
Cooperativismo e Transição Agroecológica: Estudo de Caso dos Agricultores Familiares da Cooperativa D'Irituia.....	9
Cooperativismo E Meio Ambiente: Relatos Dos Dilemas Ambientais Enfrentados Pelas Cooperativas Da Amazônia Paraense.....	10
Curso De Formação Em Gestão E Elaboração De Projetos Em Igarapé-Miri.....	11
A Utilização Do Marketing Para A Valorização Dos Produtos De Uma Cooperativa Do Ramo Agropecuário Da Amazônia Paraense: Estudo De Caso Da Cooperativa Agropecuária Do Salgado Paraense – CASP	12
Fomento e Suporte Tecnológico Com Vista a Motivar o Interesse do Ribeirinho Amazônida na Criação de Cooperativas.....	13
O Cooperativismo Como Fator Organizacional No Transporte Hidroviário Informal De Travessia Na Amazônia: O Caso Da Ilha De Cotijuba.....	14
Projeto Juventude Rural Agroindustrialização Na Cooperativa D'Irituia.....	15
Ações De Cooperação Interinstitucional – Gestão E Boas Práticas De Fabricação Na Elaboração De Farofa Gourmet Para Agregação De Valor À Produtos Da Agricultura Familiar, Em Salinas-Pa.....	16
Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar da Cooperativa de Agrilcultores Familiares de Terra Alta - Coafta Na Comunidade São Lourenço, Terra Alta – Pa.....	17
Cooperativismo Como Estratégia Para O Desenvolvimento Sustentável No Baixo Tocantins: Estudo Das Principais Atividades Que Contribuem Para O Desenvolvimento Da Região De Igarapé Miri.....	18

Desafios e Oportunidades do Cooperativismo Garimpeiro na Amazônia, Face às Imposições Do Direito Ambiental e Minerário Brasileiro.....	19
O Cooperativismo Promovendo Resistência Frente à Marginalização Socioprodutiva da Agricultura Familiar.....	20
Análise de Gestão Através do Método Swot para o Grupo Informal de Mulheres Extrativistas na Associação Mutirão em Igarapé-Miri-Pará.....	21
Levantamento de Atividade Econômica das Cooperativas da Amazônia Paraense.	22
Cooperativas Agropecuárias Paraense e o Acesso ao Crédito.....	23
Aplicação de Análise Sensorial em Iogurtes Produzidos pela Cooperativa Agropecuária do Salgado Paraense (Casp) para Identificação da Aceitabilidade em Mercados de Consumo.....	24
O Cooperativismo como Forma de Fortalecimento de Comunidades Tradicionais de Igarapé-Miri: Aspectos Identitários e Dinâmicas de Desenvolvimento da Agricultura Familiar da Caepim Pa.....	25
Histórico de Formação e Princípios de Cooperativismo Aplicados na Forma de Gestão da Camta.....	26
Mapeamento De Atuação: Geotecnologias Como Ferramenta De Gestão Dos Projetos Da Incubitec – IFPA Castanhal.....	27
Cooperativismo E Agricultura Familiar – A Experiência Exitosa Da Coapemi No Município De Irituia, Região Nordeste Do Pará.....	28
Cooperativismo Atua Na Sociedade Com Excelência.....	29
A Importância Do Cooperativismo Para O Fortalecimento De Pescadores Artesanais Em Comunidades Rurais, Na Região Nordeste Paraense.....	30
Empreendedorismo Social Por Meio De Organizações Cooperativistas: Um Estudo De Caso Na Cooperativa Social De Trabalho Arte Feminina Empreendedora – Coostafe (Ananindeua/Pará).....	31
O Papel Socioeconômico e Ambiental das Cooperativas de Reciclagem na Região Metropolitana de Belém – Pa.....	32
Rede de Cooperação Solidária Para o Incentivo e Fortalecimento de Ações Cooperativistas no Estado do Pará.....	33
Os Desafios Ambientais e Socioeconômicos das Cooperativas na Logística Reversa de Medicamentos no Estado Do Pará.....	34



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

**A IDENTIDADE DA MULHER COOPERATIVA NA ORGANIZAÇÃO SOCIAL QUE
TRABALHA COM ARTESANATO PARA INCLUSÃO PRODUTIVA NA CAMTA NO
MUNICÍPIO DE TOMÉ AÇUNO PARÁ**

Alessandra Santos de Sousa¹; Roberta de Fatima Rodrigues Coelho²

1. Mestranda em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares/IFPA Castanhal, alessousa3.as@gmail.com
2. Orientadora, Prof. Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares/IFPA Castanhal, Roberta.coelho@ifpa.edu.br

RESUMO: O cooperativismo despertou nas mulheres das cooperativas a consciência da invisibilidade, marginalização e não reconhecimento de seu papel de liderança. Lutam para gerar renda e para garantir o funcionamento do próprio grupo no departamento feminino. A organização social e a importância da participação delas nas cooperativas devem-se ao fato de dar às mulheres a visibilidade de sua importância na economia das cooperativas e o fortalecimento do trabalho solidário. Este trabalho é realizado na Cooperativa Mista Tomé-Açú-CAMTA, no município de Tomé-Açú /PA, com 124 mulheres que fazem parte do Departamento de Mulheres que desenvolvem diversas atividades artesanais como bombons, bordados, culinária tradicional da cultura japonesa, sabão caseiro, bijuterias. A pesquisa tem como objetivo fortalecer a organização social das mulheres na CAMTA através processo de inclusão produtiva como estratégia para valorizar e fortalecer o empoderamento dessas mulheres na cooperativa, e pensar em estratégias para avaliar o trabalho realizado por elas e sua identidade no cooperativismo. O documento considera a proposta de pesquisa-ação, que permite o conhecimento local da sabedoria e cultura regionais, no sentido de que nos oferecem caminhos para a realidade social em que vivemos, com relação ao conhecimento empírico. Uso o conhecimento do etnoconhecimento para entender o conhecimento tradicional, a organização social e suas relações identitárias. Nesta investigação, o instrumento de coleta de dados será utilizado entrevistas semiestruturadas, oficinas, treinamento em cooperativismo e momentos criados pedagogicamente para atender ao objetivo do projeto. A pesquisa vem demonstrar até o momento que o principal foco do trabalho delas é fortalecer o coletivo por meio do trabalho solidário e do empoderamento na cooperativa.

PALAVRAS-CHAVE: organização social; cooperativismo; identidade.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

O ENSINO DO COOPERATIVISMO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Suzenny Teixeira Rechene¹; Idel Pantoja Garcia²

1. Prof.^a M.^a em Administração, *Campus* Marabá Rural, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, e-mail: suzenny.rechene@ifpa.edu.br;
2. Tecnólogo em Cooperativismo, *Campus* Marabá Rural, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, e-mail: idel.pantoja@ifpa.edu.br.

RESUMO: A história da humanidade é marcada por atividades sociais na busca pelo desenvolvimento. A evolução da linguagem e as experiências laborais durante o período da pré-história permitiram aos seres humanos perceberem, desde então, que as atividades realizadas de forma coletiva podiam ser muito mais vantajosas do que as executadas em caráter individual. Na busca pelo desenvolvimento socioeconômico, a sociedade passou a explorar alternativas em todos os campos para o alcance do mesmo. Sobre isso, especialmente no período da revolução industrial, a sociedade passou por profundas transformações que exigiram uma nova postura das pessoas nas organizações. Conforme o capitalismo avançava, cresciam também novos movimentos díspares, como é o caso do cooperativismo que vem se destacando como instrumento da economia social em oposição à exploração do homem. Contudo, o homem tem sido educado para competir, e não para cooperar. Nesse sentido, buscou-se neste trabalho apresentar a metodologia utilizada na Disciplina de Cooperativismo e Associativismo, ministrada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, *Campus* Marabá Rural durante o ano de 2019. A disciplina foi executada em 4 etapas, seguindo o calendário de Tempos Escolas, conforme o método da Alternância Pedagógica adotado pelo *Campus*. No primeiro Tempo Escola – TE foram trabalhados os conteúdos da Economia Solidária. No segundo TE examinou-se os conteúdos teórico-práticos do Associativismo. No terceiro TE foram abordados os princípios do cooperativismo com o intuito de preparação dos alunos para as atividades práticas, iniciando-se o processo de constituição de duas cooperativas fictícias. Durante o quarto TE foi utilizada a metodologia da simulação, na qual todas as atividades foram práticas. Dessa forma, foram constituídas duas cooperativas de consumo por discentes das Turmas 2019 A e B, sendo a Cooperativa de Consumo do *Campus* CRMB – COOPERCAMP composta por 27 alunos e a Cooperativa de Consumo de Estudantes do Sudeste do Pará – COOPERSUD, com 23 alunos, nas quais os discentes foram enquadrados como sócios fundadores. Seguiram-se todas as etapas de constituição, incluindo a realização de assembleias, elaboração do plano de viabilidade, elaboração de estatuto, publicação dos editais e elaboração de atas. Houve ainda a realização de palestras de sensibilização com uma contadora que atua no ramo e da OCB. Após a integralização das quotas-partes, foram adquiridas mercadorias (alimentos, materiais de higiene) destinadas à comercialização, conforme os princípios do cooperativismo. As cooperativas funcionaram durante 15 dias e permitiram aos alunos uma vivência prática das rotinas de funcionamento e de gestão de cooperativas, evidenciando ainda dificuldades enfrentadas pelos alunos e passíveis de soluções cooperativistas. Os cooperados tiveram excedentes de 20% (valor médio) sobre o capital investido (R\$ 5,00), após a dissolução das cooperativas. Dessa forma, conclui-se que a atividade alcançou os objetivos propostos e pode ser reaplicada.

PALAVRAS-CHAVE: desenvolvimento; cooperativismo; ensino.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS DE COMERCIALIZAÇÃO UTILIZADAS PELAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS DO ESTADO DO PARÁ

Denis Junior Martins da Silva¹; Maria Jessyca Barros Soares²; Adebaro Alves dos Reis³

1. Eng. Agrônomo, Mestrando PPDRGEA. IFPA – Campus Castanhal. e-mail:
denismartins19@hotmail.com
2. Docente IFPA – Campus Castanhal. e-mail:
jessyca.soares@ifpa.edu.br
3. Orientador, Docente IFPA – Campus Castanhal. e-mail:
adebaro.reis@ifpa.edu.br

RESUMO: As dificuldades de comercialização enfrentadas pelos pequenos agricultores estão enraizadas em todo o território brasileiro, tendo alguns desses conseguido um lugar fora da curva, onde conseguem com facilidade acessar o mercado e garantir o valor justo da sua produção. No entanto, grande parte desses agricultores não possuem esta mesma facilidade, ficando assim a mercê dos atravessadores que negociam valores muito abaixo o de mercado, forçando assim a venda de seus produtos. A organização social é uma das formas de tentar diminuir essas dificuldades, onde muitos agricultores a partir de associações, cooperativas ou até grupos informais garantem, mesmo que em uma pequena escala o escoamento da sua produção, a partir da aquisição de veículos, acesso a novos mercados, inscrições em programas de aquisição de alimentos (PAA e PNAE). Dessa forma o trabalho teve por objetivo identificar as principais dificuldades de comercialização enfrentadas pelas cooperativas agrícolas do estado do Pará e as estratégias utilizadas para diminuir essas dificuldades. A pesquisa abrangeu todas as regiões do estado, com exceção da região do Marajó. Ao todo participaram 31 cooperativas agrícolas do Estado do Pará, onde para a obtenção de dados aplicou-se questionários semiestruturados e entrevistas. A pesquisa teve abordagem qualitativa, onde buscou-se identificar as principais dificuldades e as estratégias de comercialização das cooperativas. A principal dificuldade de comercialização identificada em 48,39% das cooperativas estudadas é o capital e recursos financeiros, onde descrevem a dificuldade, principalmente, na compra de matéria prima de agricultores sócios e não sócios, onde esses, as vezes são forçados a venderem parte da sua produção para atravessadores, diminuindo assim o valor de mercado. Outra dificuldade é o baixo investimento no marketing dos produtos, sendo encontrada principalmente nas embalagens, nos rótulos utilizados, etiquetas, onde de forma rústicas e sem muito detalhes, apresentam seus produtos, diminuindo assim a atração de compradores e menor agregação de valor, sendo das 31 cooperativas estudadas, 14 apresentaram dificuldades com o marketing de seus produtos, representando assim 45, 16% do total de cooperativas. 41,94% das cooperativas relataram a dificuldade serviços de inspeção como a garantia do Selo de Inspeção Municipal, Estadual e Federal (SIM, SIE e SIF), onde os selos de inspeção garantem o padrão do produto que será consumido, sendo obrigatório a todos os artigos de origem animal e vegetal percorrerem um longo caminho até chegar ao consumidor, garantindo principalmente qualidade e valor ao produto. Para tentar diminuir essas dificuldades, os empreendimentos utilizam estratégias de mercado a partir do uso de tecnologias sustentáveis ou sociais na produção (38,71%), a fabricação de produtos orgânicos (38,71%), produtos agroecológicos (35,48%) e também a certificação (35,48%) da produção como produtos orgânicos e/ou artesanais. As cooperativas utilizam estratégias que busquem diminuir suas dificuldades, em contrapartida os meios que esses empreendimentos utilizam para minimizar suas dificuldades a partir da adaptação da sua produção, tem como consequência positiva agregação de valor aos seus produtos e garantindo assim, maior qualidade na produção final.

PALAVRAS-CHAVE: estratégias; comercialização; cooperativas.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

O MERCADO DE TRABALHO NAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL

Sara Rocha Pereira¹; Cecília Carolina da Silva Nascimento²; David Correia Silva³

1. Graduanda em Administração, Universidade Federal Rural da Amazônia, Paragominas, e-mail: psararochoa@gmail.com;
2. Graduanda em Administração, Universidade Federal Rural da Amazônia, Paragominas, e-mail: carolinanascimento99@gmail.com;
3. Orientador, Paragominas, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: davidcorreiasilva@hotmail.com

RESUMO: A disponibilidade de crédito é um dos fatores relevantes para o progresso da economia, tradicionalmente, os bancos públicos e privados são as fontes de crédito tanto para a produção, quanto para o consumo. Contudo, cada vez mais esse ramo tem sido ocupado pela associação de pessoas na forma de cooperativas. Assim, o objetivo desse trabalho é realizar um diagnóstico do mercado de trabalho no ramo de cooperativas crédito do Brasil, analisando a evolução quantitativa do número de empregos formais criados entre 2006 e 2018 por Região Natural e Unidade da Federação (UF). Os dados foram obtidos na base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) da Secretaria do Trabalho, órgão ligado ao Ministério da Economia. A partir do acesso ao banco de dados da RAIS foi possível buscar os dados sobre cooperativas na seção da CNAE subclasse, o qual mostra quatro categorias de cooperativas de crédito: Bancos Cooperativos, Cooperativas Centrais de Crédito, Cooperativa de Crédito Mútuo e Cooperativa de Crédito Rural. A fim de realizar uma análise geral dessa fonte de empregos, optamos por utilizar o somatório dessas categorias sob a nomenclatura de “Cooperativas de Crédito”. Os resultados mostram que o volume de empregos no ramo de cooperativas registra crescimento contínuo ao longo do período analisado, saltando de 19.206 postos, em 2006, para 70.302, em 2018, o que significou um incremento superior a 260%. Na análise por Região Natural os resultados mostram que, em 2018, a maior parte dos empregos nas cooperativas ocorrem nas regiões Sul e Sudeste, respectivamente, 32.320 e 22.353, posteriormente vem o Centro Oeste com 9.284, Nordeste (3.225) e Norte (3.120). Entre as UF, Minas Gerais aparece como estado que mais gerou empregos nesse setor com 12.090 postos formais, seguido por Santa Catarina (11.245), Paraná (10.713) e Rio Grande do Sul (10.362).

PALAVRAS-CHAVE: cooperativas de crédito; mercado de trabalho; emprego formal.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

COOPERATIVISMO PARA O FORTALECIMENTO ECONOMICO E PRODUTIVO DA AGRICULTURA FAMILIAR PARAENSE

Cleobete Jeane Ferreira Pereira¹; MarluCIA Souza Viana²; Alex Medeiros Pinto³; Wagner Luiz Nascimento do Nascimento⁴; Maria Jessyca Barros Soares⁵; Adebaro Alves dos Reis⁶

1. Bolsista SECTET/ IFPA – Campus Castanhal, e-mail: jeanep.na@gmail.com;
2. Bolsista da SECTET/ IFPA – Campus Castanhal, e-mail: marluciasouza90@gmail.com;
3. Técnico da INCUBITEC / IFPA-Campus Castanhal, e-mail: medeiros.ifpa@gmail.com;
4. Professor do IFPA/Campus Breves, e-mail: wagner.nascimento@ifpa.edu.br;
5. Professora do IFPA/Campus Castanhal, e-mail: jessyca.soares@ifpa.edu.br;
6. Professor do IFPA/Campus Castanhal, e-mail: adebaroreis@yahoo.com.br

RESUMO O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância do cooperativismo junto a agricultores e agricultoras familiares para o fortalecimento econômico e produtivo, por meio do processo de articulação da produção oriunda das unidades de produtivas familiar no Estado do Pará. Ao se olhar para a região Amazônica brasileira, é comum uma visão exógena de que está se tratando de um espaço caracterizado apenas como produtor de matéria prima para o mercado externo. E, de certa forma foi assim durante anos. No entanto, em atividades desenvolvidas nos 10 últimos anos pelo Programa Incubadora Tecnológica (INCUBITEC) do Instituto Federal do Pará -Campus Castanhal (IFPA – Campus Castanhal), mostrou que apenas na região Nordeste Paraense, existem dezenas de organizações articuladas em Cooperativas Agropecuárias, as quais são responsáveis pela geração de ocupação e renda, por meio da agregação de valor aos produtos da Agricultura Familiar. A pesquisa vem sendo desenvolvida por meio da metodologia de incubação, a qual visa identificar, monitorar, assessorar e desenvolver estratégias capazes de solucionar problemáticas dentro dos empreendimentos econômicos solidários, na região Nordeste Paraense. Atualmente, a INCUBITEC/ IFPA – Campus Castanhal, vem atuando com 14 Cooperativas Agropecuárias, por meio de ações vinculadas ao Projeto Cooperativismo, em parceria com o Sistema OCB/PA. Das Cooperativas assistidas 4 (quatro) atuam com a agroindustrialização de frutas para produção de polpas, principalmente. Apenas 1 (uma) faz beneficiamento de produtos de origem animal, neste caso específico é de leite para a produção de iogurtes, queijos, requeijão e bebidas lácteas. Outras 3 (três) atuam mais diretamente com produtos agroextrativistas não madeireiros como sementes de espécies oleaginosas como andiroba, murumuru e copaíba para atender as demandas voltadas a produção e cosméticos. E, as outras 6 (seis) cooperativas têm sua dinâmica voltadas a produção hortifrutigranjeiro (frutas, hortaliças, legumes, animais, entre outros). Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível concluir que, as ações voltadas a organização da Agricultura Familiar em Cooperativas Agropecuárias são de fundamental importância para homens e mulheres do campo, para que esses consigam ter capacidade de produzir, transformar seus produtos agregando valor a essas matérias primas, comercializar, gerando renda e o desenvolvimento econômico da região. Possibilitando expandir seus produtos a níveis local, regional, nacional e internacional.

PALAVRAS-CHAVE: cooperativas agropecuárias; agregação de valor; desenvolvimento.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

ELEMENTOS PARA ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA NA COOPERATIVA COOPRIMA – ESTADO DO PARÁ

José Vanderlande de Lima Rodrigues¹; Farid Eid²

1. Mestrando em Gestão de Empreendimentos Agroalimentares, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal/PA, e-mail: vanderlanderodrigues@gmail.com;
2. Orientador: Prof. Dr., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal/PA, e-mail: fe9998@gmail.com

RESUMO: No processo histórico de formação da sociedade um dos elementos de segregação social e racial é a falta de ética. Ao longo dos séculos a escravidão supostamente diminuiu, disfarçada de servidão no feudalismo e, no capitalismo com assalariamento e, na atualidade com a desregulamentação e perda de direitos com crescimento sem precedentes do trabalho precário. Esses processos de transformação não repararam a dívida social histórica e crescente. As desigualdades sociais aumentaram rapidamente nas últimas décadas com elevada concentração de renda, terra e poder. Destarte, o Cooperativismo como modelo de associativismo, vem se mostrando como alternativa para melhorar as condições de vida dos seus associados e comunidade, e em especial as cooperativas dos agricultores familiares, frente ao avassalador mercado cada vez mais organizado e competitivo das indústrias capitalistas. Entre as maiores dificuldades enfrentadas pela cooperativa é a falta de união e organização entre os cooperados e a falta de comprometimento. E aumentam, quando há ausência de instrumentos de gestão que contribuam na melhoria da conduta dos trabalhadores associados às cooperativas agropecuárias. E com a adoção, poderia contribuir com a melhoria da autogestão. Toma-se por base que o cooperado, em geral, não compreende qual é de fato a sua importância na cooperativa e que o seu compromisso seria o repasse de seus produtos para vendas e uma vez por ano, participarem das assembleias gerais. A pesquisa-ação pretende, em conjunto com os cooperados da COOPRIMA, contribuir na elaboração de instrumentos que definam a política de boas práticas de governança adequados às necessidades da cooperativa, levando em consideração o nível de maturidade profissional, educacional e dos saberes tradicionais dos associados. Instrumentos que prevejam a admissão e integração dos novos cooperados, que estimule a participação dos associados nas assembleias gerais, que crie meios de comunicação que aproxime cooperados da gestão aos cooperados da base, comitês, conselho fiscal e demais partes interessadas, visando garantir a consecução dos objetivos sociais e assegurar a gestão da cooperativa de modo sustentável. A Cooperativa de Trabalho dos Agricultores Familiares de Primavera (COOPRIMA) fundada em 10/12/2013, possui 35 cooperados no início de 2020. Trabalha em regime familiar, nos moldes da Produção Agroecológica Integrada Sustentável (PAIS), prioriza a transição agroecológica. A pesquisa será desdobrada em dois momentos. A revisão bibliográfica para fundamentação teórica de temas transversais, economia solidária, agricultura familiar, cooperativismo, governança e gestão. Ao mesmo tempo, serão analisadas publicações de instituições que trabalham com o tema proposto, a OCB/SESCOOP, IBGC, FNQ, IBGE, Universidades e Institutos Federais. E a Pesquisa-Ação, com elaboração e aplicação, com todos os cooperados, dos questionários aprovados pela cooperativa, apresentado os resultados em forma de relatórios e gráfico radar, para iniciar a construção coletiva dos instrumentos de governança.

PALAVRAS-CHAVE: autogestão; governança; cooperativa.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

IDENTIDADE VISUAL DOS PRODUTOS TRANSACIONADOS PELA COOPERATIVA D'IRITUIA

Paula Francyneth Nascimento Silva¹; Cyntia Meireles Martins²; Osvaldo Ryohei Kato³

1. Mestra em Ciências Florestais, Universidade Federal Rural da Amazônia, Capus Belém/Instituto de Ciências Agrárias, e-mail: paulanascimento1414@gmail.com;
2. Docente, Universidade Federal Rural da Amazônia, Capus Belém/ Instituto Socioambiental e dos Recursos Hídricos, e-mail: cyntiamei@hotmail;
3. Orientador, Embrapa Amazônia Oriental, e-mail: kato.embrapa@gmail.com

RESUMO: A Cooperativa Agropecuária dos Agricultores Familiares Irituenses (D'Irituia) foi constituída no dia 06 de abril de 2011, como uma força de ligação comercial para acessar mercados a seus cooperados. Entretanto, apesar de buscar preços justos para seus produtos, após nove anos de sua fundação, a cooperativa ainda enfrenta sérios problemas relacionados à comercialização de sua produção. Dessa maneira, objetivou-se avaliar de que forma a D'Irituia tem feito a diferenciação de seus produtos por meio de suas embalagens. Diante disso, no contexto da investigação qualitativa, os participantes abordados pela entrevista foram os membros da diretoria, representados pelo: presidente, diretor de produção, diretor comercial, e um membro do conselho fiscal. Observou-se que a cooperativa ainda não dispõe de agroindústria para o beneficiamento de sua produção, ou seja, grande parte do processamento dos produtos ainda é realizado pelos próprios cooperados antes da entrega na cooperativa. Desta feita, não há, ainda, um *design* para embalagem que diferencie os vários tipos de produtos gerados pela cooperativa. No caso da farinha de mandioca, a embalagem é adquirida em supermercado e adesivada pelos próprios cooperados; no que diz respeito às polpas, não há um padrão e a embalagem é comum a todos os tipos. Essa dificuldade enfrentada pela cooperativa na diferenciação de seus produtos e a falta de Selos de Inspeção Estadual e Federal (SIE e SIF), impedem que a D'Irituia comercialize seus produtos dentro e até mesmo fora do município, pois não há rotulagem nem selos. Por essa razão, será feita uma reorganização das embalagens de vários produtos (polpa de frutas; farinha d'água e de tapioca; cachaça de jambu; licores; brigadeiro caseiro; mandioqueijo), por meio da parceria com o Serviço de Apoio à Micro e Pequenas Empresas. Ressalta-se que todas as rotulagens que necessitarem de registro deverão obedecer às normas técnicas de rotulagem da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará, para o produto artesanal ou órgão fiscalizador competente. A busca de uma identidade visual que represente a cooperativa atestando a questão da identificação de origem, especificamente neste caso, o produtor e os aspectos geográficos marcantes, são essenciais para evidenciar e resgatar os valores oriundos da agricultura familiar. Portanto, sabendo que a apresentação de um produto é tão importante quanto o produto em si, é necessário que a cooperativa atue, urgentemente, para desenvolver embalagens e rótulos que despertem no consumidor o interesse em adquirir seus produtos e, sirva ainda, para diferenciá-los dos produtos concorrentes. Existe, portanto, a necessidade de fortalecer cada vez mais a marca D'Irituia para que se possa ter uma identidade visual que leve ao maior reconhecimento da produção agroecológica realizada pela organização.

PALAVRAS-CHAVE: comercialização; diferenciação; embalagens.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

ANÁLISE DA CADEIA DE VALOR INCLUSIVA DO TUCUMÃ: DESAFIOS E OPORTUNIDADES AOS COOPERADOS DA D'IRITUIA

Raimundo Renato Coelho de Souza¹; Tiago Magella Miranda de Araujo²; Sergio Castro Gomes³. Jose Sebastião Romano de Oliveirae

1. Mestrando em Administração, UNAMA – Universidade da Amazônia, PPAD – Programa de PósGraduação em Administração, coelhodesouza@outlook.com.br;
2. Mestrando em Administração, UNAMA – Universidade da Amazônia, PPAD – Programa de Pós-Graduação em Administração, tiagommaraujo@gmail.com;
3. Prof. Doutor, UNAMA – Universidade da Amazônia, PPAD – Programa de Pós-Graduação em Administração, sergio.gomes@unama.br.
4. Prof. Doutor em Ciências Agrárias UFRA/CCP, zeromanoff@gmail.com.

RESUMO: O tucumã (*Astrocaryum aculeatum*) é uma oleaginosa utilizada por produtores familiares como alimento humano e animal e na compostagem, há bastante tempo. Entretanto, estudos realizados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, identificaram outras formas de utilização desse fruto: extração de óleo a partir da polpa e da amêndoa para indústrias; da polpa são feitos sorvetes, picolés e sucos; e da queima do caroço é gerada bioenergia. É nessa perspectiva de inclusão de produtores vinculados à Cooperativa Agropecuária dos produtores Familiares Irituienses - D'Irituia que a presente pesquisa se orientou para encontrar respostas a pergunta: de que maneira a cadeia de valor do tucumã apresenta aspectos inclusivos nas perspectivas, econômica, social e ambiental? O objetivo é desenvolver estudo exploratório da Cadeia de Valor Inclusiva (CVI) do tucumã considerando as perspectivas teóricas do Triple Bottom Line – TBL. Neste sentido foram entrevistados cooperados e diretores da D'Irituia que relataram suas experiências na participação da CVI, suas oportunidades, desafios, e perspectivas desse negócio. O estudo foi realizado no município de Irituia, localiza na região Guajarina, no Estado do Pará (PA), este município é predominantemente rural e dentre sua produção se destacam os produtos florestais não madeireiros. O modelo de análise segue o disposto no conceito de cadeia de valor inclusiva. Os resultados da pesquisa demonstram que ela se encontra em estágio embrionário, com baixa agregação de valor ao produto pelo fato de sua coleta ter como destino inicial as feiras para consumo das famílias. A partir de 2018 se ampliou a cadeia, inserindo-se a comercialização dos frutos in natura para uma empresa de cosméticos e alimentícia. Nessa perspectiva, novas oportunidades surgiram para empresas que extraem e comercializam o óleo do tucumã, bem como para empresas de alimentos e bebidas que utilizaram a polpa do fruto para sucos, sorvetes e picolés. Na perspectiva econômica, para os produtores e coletadores do tucumã, fazer parte dessa cadeia de valor é uma oportunidade de gerar renda e ampliar o conjunto de produtos extraídos e cultivados, neste sentido os relatos evidenciam que participar da cadeia de valor do tucumã ajudou a incluí-los no mercado em períodos onde outros produtos estão na entressafra, o que levou a melhora da renda e a qualidade de seus domicílios; entre outros, a reinvestir na compra de ferramentas utilizadas na coleta e na manutenção de equipamentos. Na perspectiva social, a participação contribuiu para melhorar as ações coletivas, fortalecer o cooperativismo e estabelecer relações de confiança e reciprocidade entre os cooperados. Na perspectiva da sustentabilidade, foi observado que os produtores passaram a utilizar tecnologias de manejo para coleta dos frutos, na limpeza de terrenos, como forma de preservação da vegetação em entorno das árvores do tucumã. Dessa forma, tem-se evidências iniciais de que essa cadeia de valor apresenta características inclusivas e com grande potencial de crescimento, necessitando, de orientação organizacional para utilizar de forma estratégica os recursos humanos, físicos, logístico, financeiro e tecnológico na criação de valor aos cooperados.

PALAVRAS-CHAVE: sustentabilidade; cooperativismo; oleaginosa.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

COOPERATIVISMO E TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA: ESTUDO DE CASO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DA COOPERATIVA D'IRITUIA

Maria Gécica da Silva Vera Cruz¹; Romier da Paixão Sousa²; Orientadora Roberta Fátima Rodrigues Coelho³

1. Mestranda do Curso de Gestão de Empreendimentos Agroalimentares e Desenvolvimento Rural, Instituto Federal do Pará- Campus Castanhal, e-mail: gessik_cruz@hotmail.com;
2. Docente do Instituto Federal do Pará- Campus Castanhal, e-mail: romier.sousa@ifpa.edu.br;
3. Orientadora, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará -Campus Castanhal, e-mail: roberta.coelho@ifpa.edu.br

RESUMO: O município de Irituia possui um potencial agropecuário expressivo, 79,3% do contingente populacional de 32.550 habitantes está no campo (IBGE, 2019). No entanto, os agricultores familiares do município sempre careceram de políticas públicas e incentivos para impulsionar suas atividades produtivas em toda sua escala, principalmente em nível de comercialização. Nesse contexto, nasce a Cooperativa D'Irituia como estratégia dos agricultores de Irituia para acessar novos mercados e aumentar a produtividade e renda dessas famílias. A organização dos agricultores em cooperativa, permitiu não só verticalizar os canais de comercialização e agregar valor nos produtos dos agricultores, como resgatou e despertou a vontade de se produzir de forma mais saudável, iniciando assim o processo de transição por uma agricultura de base ecológica em suas propriedades. Como base nisso, o trabalho tem como objetivo compreender o processo de transição agroecológica dos agricultores da Cooperativa D'Irituia, e identificar os elementos que os levaram a transição, assim como os avanços e limitações existentes pelo modelo adotado. Para isso foi realizado um diagnóstico com vinte e oito cooperados/as, presentes em dezessete comunidades rurais do município. Os resultados mostram que em relação a cobertura vegetal os Sistemas Agroflorestais aumentou consideravelmente nas propriedades estudadas após a inserção na cooperativa, enquanto que a área da capoeira e da roça diminuíram ao longo desses anos. Os principais produtos vegetais destacados pelos cooperados são a produção de frutas, hortaliças, produtos da roça (mandioca, feijão, milho, outros) e produtos do extrativismo. Algumas dessas culturas sofrem com o ataque de pragas e doenças, são elas: a banana, abacaxi, maracujá, a mandioca, cupuaçu, citros, melancia, pupunha, pimenta do reino e hortaliças, e todas recebem algum tipo de tratamento, seja de forma preventiva ou de controle. Em relação as estratégias de agregação de valor, as atividades e produtos agregados vão desde o turismo rural, ao processamento de frutas, da mandioca, fabricação de doces, licores, biscoitos. Entre as principais mudanças das práticas agrícolas antes realizadas pelos cooperados estão: diminuição do uso do fogo, não uso do veneno, abandono do monocultivo, conservação da mata, e independência de adubos químicos industrializados. Como principais dificuldades estão o acesso as políticas públicas como assistência técnica contínua, acesso ao crédito, e a regularização do Selo de Inspeção Municipal- SIM. O processo de transição agroecológica enfrentado pelos agricultores da Cooperativa D'Irituia, conferiu importantes avanços em estratégias de agregação de valor e verticalização dos canais de comercialização, e mudanças significativas no sistema produtivo em relação a diversificação dos sistemas agroalimentares e cobertura vegetal, no entanto é necessário avançar nos processos alternativos de produção, no que se refere a adubação, e métodos de controle de pragas e doenças pois a carência de informações/e ou dificuldades de acesso por produtos agroecológicos tem feito que alguns agricultores retomem ao uso de técnicas e métodos convencionais colocando em risco todo o processo já iniciado.

PALAVRAS-CHAVE: agroecologia; agroecossistemas; desenvolvimento rural.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

COOPERATIVISMO E MEIO AMBIENTE: RELATOS DOS DILEMAS AMBIENTAIS ENFRENTADOS PELAS COOPERATIVAS DA AMAZÔNIA PARAENSE

Clarissa Araujo da Paz¹; Aline Dias Brito²; Andrey Rafael Moraes da Costa³; Alex Medeiros Pinf⁴; Raquel Lopes Nascimento Maria Jéssyca Barros Soares

1. Bolsistas SECTET; Mestrandos PPDRGEA, e-mails: pazclarissa55@gmail.com; alinedbrito@outlook.com; andreyrmcosta@gmail.com; medeiros.ifpa@gmail.com;

5. Bolsista SECTET; Graduanda em Agronomia; IFPA- Campus Castanhal, e-mail: raquelopes.sdc@gmail.com;

6. Docente do IFPA- Campus Castanhal, e-mail: jessycaecon2015@gmail.com

RESUMO: O modelo de empreendimento coletivo (cooperativa) surgiu a partir da busca por reverter um quadro de impulsionamento da economia na Amazônia focada na exploração de recursos naturais desordenados e crescimento demográfico exacerbado devido ao êxodo rural ocasionado por grandes projetos de abertura de rodovias e exploração de minérios, gerando um alto nível de desigualdade social. A compreensão do cooperativismo baseia-se no entendimento de como interesses e necessidades individuais contribuem para o desenvolvimento coletivo, baseado na ajuda mútua, a busca pela valorização do trabalho, melhoria de renda, aumento da produtividade centrado na realidade das populações amazônicas, incentivando a reutilização e reciclagem de produtos, centrado na certeza de que os recursos naturais são finitos. Nesse sentido um dos problemas enfrentados pelas cooperativas paraenses são em grande parte a manutenção da preservação do meio ambiente e crescimento econômico de maneira sustentável. Devido ao exposto o presente estudo buscou identificar os principais dilemas enfrentados pelas cooperativas paraenses no âmbito de preservação do meio ambiente e sustentabilidade. Os dados foram coletados por meio de questionários semiestruturados com perguntas abertas e fechadas com os representantes de 30 cooperativas localizadas da Amazônia paraense. Os questionários continham perguntas sobre meio ambiente e sustentabilidade, entre estas estão: principais problemas ambientais presentes na cooperativa/ território, principais agravantes ocasionados a partir desses problemas ambientais e por fim se a cooperativa desenvolve alguma iniciativa ou projeto na comunidade/ território. De acordo com a análise dos questionários constatamos que das 30 cooperativas entrevistadas pelo menos 27 representantes relataram algum problema ambiental, entre estes os mais apontados foram: preocupação com o desmatamento (18%) e o assoreamento dos rios (16%), entre os principais agravantes ocasionados devido a estas circunstâncias estão os problemas com a perda da biodiversidade em decorrência do desmatamento (20%) e em segundo lugar a perda a biodiversidade ocasionada pelas queimadas frequentes nessas regiões (16%). Quanto as ações desenvolvidas na comunidade 24 representantes relataram que a cooperativa desenvolve alguma atividade ou projeto na comunidade ou território e outros 6 relataram não desenvolver atividade alguma. Entre estas as ações mais empregadas nas comunidades são a promoção da agricultura sustentável (12%) em seguida a promoção da conscientização do uso sustentável dos recursos naturais (10%). De acordo com o exposto observamos que a maior parte das cooperativas entrevistadas apresentam pelo menos um problema relacionado com o desequilíbrio ambiental e que a maioria visa retroceder esse quadro com medidas eficazes de conscientização para a manutenção dos recursos naturais e equilíbrio entre sustentabilidade e renda para as próximas gerações.

PALAVRAS-CHAVE: cooperativismo; meio ambiente; sustentabilidade.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

CURSO DE FORMAÇÃO EM GESTÃO E ELABORAÇÃO DE PROJETOS EM IGARAPÉ-MIRI

Diego Marcos Borges Gomes de Souza¹; Aline Dias Brito²; Patrícia Taila Trindade de Oliveira³; Willian Felipe Souza Fonseca; Thaynara Luany Nunes Monteiro; Adebaro Alvez dos Reis

1. Bolsista PIBIC, Agronomia, IFPA, campus castanhal, email: diegoeki98@gmail.com; patriciatailaoliveira@gmail.com; luanyunes6@gmail.com; will.agronomia2015@gmail.com
2. Bolsista SECTET Mestranda, IFPA Castanhal, e-mail: alinedbrito@outlook.com
6. Professor IFPA castanhal, e-mail: adebaro.reis@ifpa.edu.br

RESUMO: As instituições de ensino (escolas, universidades, institutos e etc.) possuem um papel primordial para a formação, se adequado a realidade rural, criando condições às diferentes formas de organização formal e informal, buscando fortalecer a organização do trabalho dentro de uma ótica do associativismo/cooperativismo e da economia solidária e desenvolvimento local. As atividades de formação ofertada por estas instituições promovem o fortalecimento e resistência aos agricultores frente a várias mudanças promovidas pela conjuntura sociopolítica e econômica cultural, como também realizar troca de experiências entre o saber popular e científico. Neste sentido a incubadora tecnológica de desenvolvimento inovação de cooperativas e empreendimento solidários - INCUBITEC do IFPA- Campus Castanhal, atua em diversos municípios, promovendo cursos de capacitação e assistência técnica nos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), e de forma coletiva a partir da integração entre agricultores e seus representantes, buscam meios de solucionar problemas enfrentados pelos EES. Dentre os EES assistidos pela INCUBITEC, encontra-se a Associação Mutirão e a Cooperativa Agrícola dos Empreendedores populares de Igarapé –Miri (CAEPIM), em Igarapé –Miri, no baixo Tocantins. Tais parceiros, em parceria com a INCUBITEC promoveram o curso de gestão e elaboração de projetos, afim de fortalecer as atividades e potencializar a formação tecnológica para sócios dos EES. O curso contou com a participação de mulheres de grupos informais e sócios da CAEPIM e MUTIRÃO. A formação teve como objetivo principal, ensinar as ferramentas de gestão como forma de melhorar/ensinar a obter o controle das ações, encontrar, solucionar/prevenir problemas recorrentes dentro do EES e construção de projetos, afim de adquirir recursos financeiros. A primeira etapa do curso foi conduzida pelo técnico mestrando da INCUBITEC onde a metodologia de aprendizado foi dinâmica e interativa, através de metodologias participativas, nesta etapa foi dada ênfase as ferramentas que auxiliam nas práticas autogestionais, qualificando assim os componentes de gestão de 0,3,5,7 e 9. Posteriormente ocorreu a realização da matriz SWOT (FOFA) dirigindo-se especificamente ao curso ProQuadro, neste momento todos explanaram especificamente suas concepções relativas sobre o curso, diagnosticando cada item de forma conjunta. O resultado da análise da FOFA se deu da seguinte forma. Fortalezas: Interesse, União dos EES, Participação /Fraquezas: Falta de comunicação /Oportunidades: instituições parceiras/Ameaças: Falta de Políticas Públicas. A segunda etapa foi uma palestra dinâmica sobre todas as etapas de elaboração de projetos, seguindo depois para um exercício de construção de uma proposta de projeto. Com isso foi possível identificar pontos internos de concordância e discordância, visualizando tais pontos fracos ou fortes é possível assim desenvolver coletivamente o trabalho em grupo e estimular a aplicação das ferramentas internas que beneficiam o grupo. Deste modo a aplicação das ferramentas e aprendizado no curso foi de extrema importância para os participantes locais, e ministrantes, promovendo o aprendizado de metodologias de gestão e elaboração de projetos, além da troca de conhecimento entre técnicos e agricultores e contribuindo para significativamente para o desenvolvimento interno dos EES.

PALAVRAS-CHAVE: gestão; construção participativa; EES.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

A UTILIZAÇÃO DO MARKETING PARA A VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS DE UMA COOPERATIVA DO RAMO AGROPECUÁRIO DA AMAZÔNIA PARAENSE: ESTUDO DE CASO DA COOPERTIVA AGROPECUÁRIA DO SALGADO PARAENSE – CASP

Andrey Rafael Moraes da Costa¹; Lian Valente Brandão²; Raquel Lopes Nascimento³; Renan Yoshio Pantoja Kikuchi⁴; Aline Dias Brito⁵; Maria Jessyca Barros Soares⁶

1. Bolsista SECTET, Graduado em Agronomia, Mestrando no PPDRGEA, IFPA Castanhal, e-mail: andreyrmcosta@gmail.com;
2. Dr em Biologia de Água Doce e Pesca, Professor EBTT, IFPA Castanhal, e-mail: lianpesca@yahoo.com.br;
3. Bolsista SECTET, Graduanda em Agronomia, IFPA Castanhal, e-mail: raquelopes.sdc@gmail.com;
4. Bolsista SECTET, Graduando em Agronomia, IFPA Castanhal, e-mail: renankikuchi18@gmail.com;
5. Bolsista SECTET, Graduada em Agronomia, Mestranda no PPDRGEA, IFPA Castanhal, e-mail: alinedbrito@outlook.com;
6. Coordenadora da INCUBITEC, IFPA Castanhal, e-mail: jessycaecon2015@gmail.com

RESUMO: As iniciativas de marketing ainda são exploradas ineficientemente pela agricultura brasileira em específico pelas cooperativas do ramo agropecuário da região norte do País, se bem empregadas as técnicas de marketing poderiam aumentar o valor de mercado de sua produção. Além de qualidade, é importante que os produtos das cooperativas causem boa impressão no consumidor, afinal, a concorrência com os produtos industrializados é grande e desleal. Detalhes como a embalagem correta e um rótulo atraente e informativo são importantes na hora de conquistar o comprador. Um importante item para o sucesso na comercialização dos produtos de cooperativas oriundos da agricultura familiar é o Marketing, embora seja pouco aplicado, a ciência do Marketing é fundamental para que os empreendimentos de economia solidária organizadas em forma de cooperativas possam compreender os desejos dos consumidores e traduzir isso em ações para otimizar os seus processos de comercialização, e materializar estes desejos em rótulos e embalagens eficientes com o poder necessário de persuadir o consumidor a comprar o mesmo. Este trabalho contempla a primeira etapa de um plano de ação que está sendo desenvolvido na Cooperativa Agropecuária do Salgado Paraense – CASP do município de Vigia-PA para a construção de uma nova identidade visual dos produtos da cooperativa, tendo como ponto de partida a readequação da antiga logomarca da cooperativa para uma mais atual e moderna. Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas técnicas de pesquisa bibliográfica acerca da perspectiva da importância e utilização do marketing aplicado a valorização dos produtos de cooperativas do ramo agropecuário. O objetivo deste trabalho é de identificar os principais fatores concernentes a apresentação e valorização dos produtos a partir da ótica do consumidor. Pesquisas como estas são de enorme importância pois buscam projetar um panorama da utilização das técnicas de marketing aos produtos de cooperativas, respeitando suas peculiaridades e valorizando a regionalidade e qualidade dos seus produtos, além de demonstrar a possibilidade do emprego destas técnicas de maneira estratégica e acessível, colaborando para o desenvolvimento destes empreendimentos.

PALAVRAS-CHAVE: cooperativismo; marketing; valorização.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

FOMENTO E SUPORTE TECNOLÓGICO COM VISTA A MOTIVAR O INTERESSE DO RIBEIRINHO AMAZÔNIDA NA CRIAÇÃO DE COOPERATIVAS

Sue Anne Collares Maestri de Oliveira¹; Orientador: Mauro Margalho Coutinho²

1. Mestranda em Administração pela Universidade da Amazônia, pós-graduada em Tecnologias Webpelo Cesupa e Graduada em Processamento de Dados pela Universidade da Amazônia, e-mail: sueannecm@gmail.com;
2. Orientador, pós-doutor em Redes de Computadores pela UA (USA), Doutor em Engenharia Elétrica pela UFPa, professor do programa em Pós-graduação stricto-sensu em Administração e Gestão de Conhecimentos para o Desenvolvimento Socioambiental na Universidade da Amazônia, e-mail: mauro.margalho@gmail.com

RESUMO: A forma de interação entre as pessoas e os mais variados segmentos da sociedade, quer no âmbito dos serviços públicos, quer nos privados, tem sido revolucionária com o avanço da tecnologia como Internet das Coisas, Ciber-físicos e Computação em Nuvem. Desde os anos 90 com a proximidade da internet os modos de troca de informação e conhecimento vêm mudando em ritmo acelerado, passando a se utilizar chats, listas de discussões, educação a distância entre outras formas de comunicação o que formam uma teia de conexões que vem resultando na sociedade da informação. Contabilizando, já são três décadas de avanço tecnológico que proporcionam uma troca de conhecimento e experiências de forma mais fácil. A proposta é de instalação de uma rede local, denominada de intranet, em comunidades ribeirinhas que não tenham acesso à internet, permitirá disponibilizar, através de smartphones, treinamento via vídeos, chats, e-mail e outros à população local. Desta forma podemos utilizar esta tecnologia para disseminar informações, sobre cooperativas direcionado a comunidade ribeirinha incentivando a criação das mesmas. Através dos smartphones eles terão como produzir e compartilhar conteúdo criando relações sócias. Se a região não possuir energia elétrica, poderão ser instaladas placas fotovoltaicas para ligar os equipamentos de rede e carregar os smartphones que serão utilizados no projeto. Aires Rover (2007, p.104) fala da importância da cultura diante da tecnologia afirmando que: “a questão central de todo este processo não é tecnológica, mas cultural, na medida em que é preciso compreender que as tecnologias ou as escolhas tecnológicas são produtos de relações sociais, fortemente marcadas por padrões e determinações construídas ao longo da história da comunidade e dos indivíduos”. Segundo CORRÊA, 1998 “A relevância da Internet, do jeito que é hoje, é patente na medida em que as pessoas a usam como um lugar para se comunicar, fazer negócios e compartilhar ideias, e não como uma entidade mística em si mesma. Ela é uma poderosa ferramenta para integrar economias locais na economia global e estabelecer sua presença no mundo”. As comunidades ribeirinhas da Amazônia devem ser incluídas na revolução da tecnologia assim como outras comunidades, como seringueiros, quilombolas, castanheiros, babaçueiros, povos indígenas e as demais sociedades urbanas. Com a tecnologia auxiliando nas relações é de suma importância que seja incentivada a criação de cooperativas, que segundo o site do SEBRAE (2020) é uma organização constituída por membros de determinado grupo econômico ou social que objetiva desempenhar, em benefício comum, determinada atividade. Tendo como premissa a identidade de propósito e interesse; ação conjunta, voluntária e objetiva para coordenação de contribuição e serviços; obtenção de resultado útil e comum a todos, tem um objetivo essencialmente econômico, e seu principal foco é viabilizar o negócio produtivo dos associados no mercado, além de ser o meio mais adequado para desenvolver uma atividade comercial em média ou grande escala e de forma coletiva. Proporcionando assim o desenvolvimento dos indivíduos e da região.

PALAVRAS-CHAVE: cooperativas; ribeirinho; suporte tecnológico.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

O COOPERATIVISMO COMO FATOR ORGANIZACIONAL NO TRANSPORTE HIDROVIÁRIO INFORMAL DE TRAVESSIA NA AMAZÔNIA: O CASO DA ILHA DE COTIJUBA

Filipe Lima Ferreira¹; Dra. Maísa Sales Gama Tobias²

1. Bolsista PIBIC, Graduando em Engenharia Naval, Universidade Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, e-mail: engferreirafilipe@outlook.com;
2. Orientadora, Faculdade de Engenharia Civil, Instituto de Tecnologia, Guamá, Universidade Federal do Pará, e-mail: isatobias1@gmail.com

RESUMO: O transporte hidroviário de passageiros entre Cotijuba e o porto de Icoaraci é de suma importância socioeconômica aos moradores da ilha pertencente a Belém, possibilitando o traslado à capital por meio de pequenas embarcações, em viagens que duram cerca de 45 minutos. Nesse contexto, insere-se a COOPERBIC (Cooperativa dos Barqueiros da Ilha de Cotijuba), a qual designa-se a função de organizar a prestação de serviço informal de travessia, realizada pelos proprietários de embarcações associados à cooperativa. Ademais, é importante mencionar que o cooperativismo preconiza a associação de grupos ou pessoas com interesses afins, buscando-se o progresso e o benefício dos envolvidos, desse modo, a cooperativa atuante em Cotijuba exerce um fator social e econômico, para com os moradores, gerando empregos e possibilitando à população o acesso à travessia hidroviária, com um maior número de itinerários do que a embarcação da prefeitura municipal oferta. Este trabalho, é resultante do estudo da travessia hidroviária Belém-Cotijuba, o qual buscou caracterizar o serviço informal de travessia prestado pelos barqueiros vinculados à cooperativa e a importância exercida no cotidiano dos habitantes da ilha. O método utilizado foi o empírico, de caráter exploratório, fazendo-se levantamento de campo, junto aos usuários e prestadores do serviço ao qual a cooperativa se insere. A leitura dos dados obtidos e a vivência in loco, permitiu caracterizar a cooperativa como de importância social e organizacional para os habitantes da ilha e para os prestadores do serviço analisado. A supramencionada importância socioeconômica da cooperativa para Cotijuba, evidencia que a união de grupos e pessoas com interesses em comum, conseguem se articular na ausência do poder estatal em suprir transporte hidroviário com um maior itinerário, nesse viés, nota-se que a informalidade presente na cooperativa, oferta um serviço que atende a uma demanda maior que a atendida pelo transporte municipal. Destarte, pelo próprio caráter informal ao qual está inserida a cooperativa, nota-se aspectos de desarticulação do ambiente de negócios, fato que exige uma busca por uma qualificação empresarial por parte dos prestadores do serviço, visando um melhor atendimento aos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: transporte hidroviário; cotijuba; cooperativa.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

PROJETO JUVENTUDE RURAL AGROINDUSTRIALIZAÇÃO NA COOPERATIVA D'IRITUIA

Dehon Ricardo Pereira da silvar¹; Leandro Jose de Oliveira Mindelo²; Wagner Luiz Nascimento do Nascimento³

1. Graduando em Engenharia de Alimentos, Instituto federal do Pará, Campus Castanhal, e-mail: dehonrikardo@gmail.com;
2. Graduando em Engenharia de Alimentos, Instituto federal do Pará, Campus Castanhal, e-mail: leandromindelo50@gmail.com;
3. Orientador, Professor de EBTT, Ciências Naturais, Instituto Federal do Pará- Campus Breves, wagner.nascimento@ifpa.edu.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo construir propostas de intervenção nas áreas de agroindustrialização e beneficiamento de hortaliças minimamente processadas para a geração de ocupação e renda por meio do curso técnico em agroindústria do Projeto Juventude Rural, na Cooperativa D'IRITUIA, município de Irituia, região Nordeste Paraense. A pesquisa foi desenvolvida no município de Irituia, o qual possui uma área de 1.379,36 km², localiza-se a uma latitude 01°46'16"Sul e a uma longitude 47°26'17" Oeste, e 25 m de altitude, sua população estimada é de 31.382 habitantes. O município de Irituia é considerado eminentemente agropecuário existem inúmeros agroecossistemas complexos com produção bastante diversificada, principalmente, dos agricultores familiares. Os agroecossistemas são caracterizados como sistemas produtivos de cultivos e criações: roças, fazendas, Sistemas Agroflorestais (SAF), piscicultura, apicultura, caprinocultura, avicultura, além do extrativismo dentro dos sistemas de produção. Durante a pesquisa foram realizadas entrevistas e conversas informais com os cooperados da D'Irituia para entender que forma os alunos do projeto poderiam intervir no processo de desenvolvimento da cooperativa. O Projeto Juventude Rural, o projeto de curso técnico em agroindústria foi estruturado para a juventude rural de assentamentos rurais, agricultura familiar e comunidades tradicionais, integrantes de empreendimentos econômicos solidários na Amazônia Paraense e teve como objetivo promover a formação técnica de 50 jovens em agroindustrialização de assentamentos rurais, agricultura familiar e comunidades tradicionais, integrantes de empreendimentos econômicos solidários na Amazônia Paraense, que contribuam para a compreensão crítica da realidade do campo e para sua transformação em direção a um novo paradigma fundamentado no desenvolvimento agrário sustentável. Como resultado foram sugeridas a implantação de uma unidade de processamento de hortaliças minimamente processadas, isto é, um espaço adequado e dentro das normas higiênico-sanitário e de entidades de vigilância sanitária, além a sugestão de embalagens mais adequadas que garantam a identidade visual da cooperativa e melhor interesse dos consumidores pelo produto.

PALAVRAS-CHAVE: agroindustrialização; agricultura Familiar; cooperativismo.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

AÇÕES DE COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL – GESTÃO E BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO NA ELABORAÇÃO DE FAROFA GOURMET PARA AGREGAÇÃO DE VALOR À PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR, EM SALINAS – PA

Robson da Silveira Espíndola¹; Raquel Lopes Nascimento²; Denis Junior Martins da Silva³; Andrey Rafael Moraes da Costa; Cleidson Barbosa Favacho; Wagner Luiz Nascimento do Nascimento.

1. Bolsista SECTET, Graduando em Engenharia de Alimentos, IFPA Campus Castanhal, e-mail: robsonespindola4@gmail.com;
2. Bolsista SECTET, Graduanda em Agronomia, IFPA Castanhal, e-mail: raquellopes.sdc@gmail.com;
3. Bolsista SECTET, Graduado em Agronomia, Mestrando no PPDRGEA, IFPA Castanhal, e-mail: denismartins19@hotmail.com;
4. Bolsista SECTET, Graduado em Agronomia, Mestrando no PPDRGEA, IFPA Castanhal, e-mail: andreyrmcosta@gmail.com;
5. Bolsista SECTET, Graduando em Engenharia de Alimentos, IFPA Castanhal, e-mail: cleidsonbfavacho@gmail.com;
6. Orientador, Professor EBTT, IFPA Breves, e-mail: wagnerlnascimento@gmail.com

RESUMO: O objetivo da pesquisa é apresentar importância das ações cooperativas entre instituições de ensino, pesquisas e extensão para a agregação de valor, adequação das boas práticas de fabricação e a agregação de valor à produtos da Agricultura familiar no município de Salinas – PA. É importante destacar que, a mandioca é a cultura de enorme importância para a agricultura familiar Paraense, assumindo papel de destaque na ocupação de mão de obra e geração de renda no meio rural. A cultura é básica na alimentação da população local, principalmente, na forma de farinha, sendo considerada um produto estratégico para a economia de toda a região Norte do Brasil. No Estado do Pará, o uso da mandioca é diverso com a transformação em vários subprodutos que fazem parte do cardápio e da culinária Paraense. No entanto, o principal problema está nos espaços de transformação e agregação de valor dessa matéria prima. Essas atividades são realizadas, em pequenos locais denominados “casa de farinha” com estrutura e equipamentos rústicos, sem orientações técnicas sobre as Boas Práticas de Fabricação, ou com intervenções mínimas, o que coloca em risco a segurança alimentar dos consumidores. Nesse sentido, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/SLOC Salinas, durante uma atividade do Programa Incubadora Tecnológica (INCUBITEC/IFPA-Campus Castanhal) no município de Salinas, levantou a demanda para os técnicos da INCUBITEC sobre essa problemática e se haveria a possibilidade de apoio. Em virtude do projeto Cooperativismo que é uma cooperação entre o INCUBITEC/IFPA-Campus Castanhal e o Sistema OCB/PA, foi possível atender a demanda da EMATER/SLOC Salinas. Assim, foram realizados trabalhos voltados a área de Gestão da Produção de mandioca; Boas Práticas de Fabricação (BPF) e Elaboração de Farofa Gourmet para agregação de valor ao produto dos agricultores familiares da Comunidade São Bento em Salinas, Pará. Foram formulados 4 tipos de farofas gourmet, além da inserção de técnicas de envase e rotulagem dos produtos, trabalhando a importância do Marketing Rural com vista ao mercado consumidor. No geral, o estudo mostrou a importância da cooperação interinstitucional formada pelo INCUBITEC/IFPA-Campus Castanhal; EMATER/SLOC Salinas e o Sistema OCB/PA. Vale ressaltar ainda que, essa cooperação só foi possível, em virtude da demanda apresentada pela Comunidade São Bento, em Salinas-PA.

PALAVRAS-CHAVE: mandioca; boas práticas; agregação de valor.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DA COOPERATIVA DE AGRICULTORES FAMILIARES DE TERRA ALTA - COAFTA NA COMUNIDADE SÃO LOURENÇO, TERRA ALTA – PA

Thaynara Luany Nunes Monteiro; Renan Yoshio Pantoja Kikuchi; Raquel Lopes Nascimento; Diego Marcos Borges Gomes de Souza; Willian Felipe Souza Fonseca; Maria Jessyca Barros Soares

1. Graduando Agronomia, IFPA, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, luanynunes6@gmail.com;
2. Graduando Agronomia, IFPA, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, renankikuchi18@gmail.com;
3. Graduando Agronomia, IFPA, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, raquelopes.sdc@gmail.com;
4. Graduando Agronomia, IFPA, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, diegoeki98@gmail;
5. Graduando Agronomia, IFPA, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, will.agronomia2015@gmail.com;
6. Orientador, IFPA, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, jessyca.soares@ifpa.edu.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar as principais formas de escoamento de produtos da agricultura familiar através do cooperativismo na Cooperativa de Agricultores Familiares de Terra Alta – COAFTA. A agricultura familiar se vincula geralmente de duas formas aos mercados de seus produtos, sendo uma delas, as cadeias integradas nacional e internacional, e a outra, aos mercados regionais de produção, distribuição e consumos de alimentos. O presente estudo tem o caráter qualitativo descritivo, de forma que foram utilizados questionários para entrevista semiestruturada junto aos dirigentes da cooperativa. A COAFTA atua desde 2005 com a finalidade de agregar valor aos produtos de seus cooperados, gerar renda e melhoria no âmbito econômico e social da comunidade, possui atualmente 33 sócios, sendo 25 mulheres e 8 homens e trabalha principalmente com farinha de mandioca, goma, tucupi e polpas de frutas. No contexto brasileiro geral, a primeira forma de vínculo ao mercado, algumas vezes formais, são voltadas para alguns produtos de interesse geral como grãos, animais, leite e frutas destinadas a agroindústria, esta forma que por sua vez possui a tendência de maior especialização da produção em poucos produtos e a baixa autonomia dos agricultores. A segunda forma de vinculação ao mercado é a participação nos circuitos curtos de produção, distribuição e consumo locais e regionais, que são existentes no entorno dos núcleos urbanos relativamente próximos a unidade de produção. Muitos agricultores familiares se unem, formando cooperativas para que consigam resultados melhores do que, geralmente, não conseguiriam de forma individual. Com isso, ao realizar a junção de suas colheitas conseguem mais mercadorias para venda, possuem mais mão de obra para processar os alimentos e através disso agregar valor aos seus produtos, e somente através de cooperativas é possível a venda em programas governamentais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) (Lei nº 12.512). As cooperativas são consideradas entidades jurídicas com importante papel social e econômico, sendo braços importantes para a integração do setor produtivo ao mercado. Outras vantagens que as cooperativas podem oferecer é o aprendizado em busca de novas soluções locais, economias em escala nos processos de compra e venda, isto é, barganha adquirida nas compras e nas vendas coletivas.

PALAVRAS-CHAVE: cooperativismo; comercialização; agricultura familiar.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

COOPERATIVISMO COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BAIXO TOCANTINS: ESTUDO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES QUE CONTRIBUEM PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DE IGARAPÉ-MIRI

Patricia Taila Trindade de Oliveira¹; Renan Yoshio Pantoja Kikuchi²; Thaynara Luany Nunes Monteiro³; Diego Marcos Borges Gomes de Souza; Willian Felipe Souza Fonseca, Maria Jessyca Barros Soares

1. Graduanda em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal, patriciatailaoliveira@gmail.com;
2. Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal, renankikuchi18@gmail.com;
3. Graduanda em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal, luanyunes6@gmail.com;
4. Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal, diegoeki98@gmail.com;
5. Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal, will.agronomia2015@gmail.com;
6. Campus Castanhal, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, jessyca.soares@ifpa.edu.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo, identificar as principais atividades que contribuem para o desenvolvimento nas comunidades nas quais as cooperativas estão inseridas, como instrumento de inclusão e sustentabilidade, contribuindo para a redução das desigualdades no meio rural da Amazônia paraense. Sendo que atualmente na várzea no município de Igarapé-Miri está presente a Cooperativa Agrícola de Empreendedores Populares de Igarapé-Miri (CAEPIM), possuindo 96 sócios, sendo composta por ribeirinhos, extrativistas, pescadores artesanais e caboclos, sendo esses da agricultura familiar, assentados da reforma agrária e/ou apicultores. O processo metodológico foi realizado através de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, observação participativa e aplicação de questionário semiestruturado. Identificou-se que a atuação econômica da cooperativa é com o extrativismo, agroextrativismo e pesca artesanal. Possuindo como atividade econômica a produção e beneficiamento desses produtos tendo como principal dificuldade encontrada no processo produtivo relacionado ao manejo. Neste sentido, segundo os membros, as principais demandas apontadas pela cooperativa são: assessoria técnica, inovação tecnológica, capital de giro, infraestrutura, máquinas equipamentos, transporte e formação técnica. Em relação a comercialização dos produtos pela cooperativa é realizada principalmente no comércio municipal, na microrregião e no comércio estadual. A comercialização é feita para órgão governamental como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e empresas privadas, tendo como principal espaço de comercialização, sua sede. Dentre os principais produtos comercializados está o açaí, cacau, cupuaçu, andiroba, farinha e murumuru. Devido a sazonalidade a comercialização oscila bastante durante o ano, sendo realizada muitas vezes a coleta apenas para o próprio consumo. Conclui-se que as principais atividades que contribuem para o desenvolvimento nas comunidades nas quais as cooperativas estão inseridas são relacionadas ao extrativismo e agroextrativismo, além de ser um exemplo de cooperativa que usa estratégias de desenvolvimento local sustentável, potencializadas pelos pequenos agricultores familiares, mostrando como é possível a utilização dos recursos naturais vinculados à sustentabilidade, possibilitando a geração de trabalho e renda como condição de melhoria da qualidade de vida no meio rural.

PALAVRAS-CHAVE: comercialização; extrativismo; desenvolvimento.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DO COOPERATIVISMO GARIMPEIRO NA AMAZÔNIA, FACE AS IMPOSIÇÕES DO DIREITO AMBIENTAL E MINERÁRIO BRASILEIRO

Leonardo Garcia da Silva¹; Gracielly Emerique de Lima²

1. Engenheiro Ambiental, Iesam-Estácio; Pós-graduando de Especialização em Direito Ambiental e Urbanístico, PUC – Minas; Pós-graduando de Mestrado em Ciências Ambientais, Universidade do Estado do Pará-UEPA - Centro de Ciências Naturais e Tecnologia; E-mail:leonardo.garcia002@gmail.com;
2. Engenheira Ambiental, Iesam-Estácio; Técnica em Geodesia e Cartografia, IFPA; E-mail:graciellylima@gmail.com;

RESUMO: Muitos são os desafios enfrentados por garimpeiros na busca por direitos minerários e licenças ambientais de forma a saírem da ilegalidade, mas, dado a elevada complexidade dos trâmites, ritos e processos administrativos e técnicos nos âmbitos dos Órgãos reguladores, os mesmos acabam optando por permanecer na ilegalidade. Através do Cooperativismo minerário garimpeiro esses desafios hercúleos podem ser superados, pois a estrutura organizacional cooperativista fornece o substrato necessário para a contratação e supervisão de equipe multidisciplinar, com vistas a solução dos mais diversos desafios legais, técnicos, financeiros, logísticos e políticos. Partindo da análise objetiva de todo o ordenamento legal ambiental e minerário em nível federal e estadual em vigor no bioma amazônico brasileiro, aplicado a realidade garimpeira e ao cooperativismo garimpeiro, chegou-se as seguintes conclusões e resultados: **(I)** O incentivo ao cooperativismo garimpeiro é uma solução estratégica não onerosa ao Estado para o combate e redução da garimpagem ilegal na região amazônica; **(II)** Os grandes desafios em matéria de licenciamento ambiental e concessão de permissões de lavra garimpeira, através da estrutura cooperativista podem ser eficazmente superadas; **(III)** O crescimento do cooperativismo garimpeiro fortalece e estimula um ambiente de competitividade sadio entre diversos fornecedores de serviços e insumos; **(IV)** Através do cooperativismo garimpeiro, sérios desafios logísticos inerentes a atividade podem ser prontamente solucionados através do desenvolvimento diversificado e competitivo de cadeias de suprimento multimodais; **(V)** O amadurecimento do cooperativismo garimpeiro pode influenciar política e tecnicamente futuras revisões e criações de leis, decretos e normas em matéria ambiental e mineraria; **(VI)** O Cooperativismo garimpeiro contribui ativamente na Prevenção de Conflitos (Povos Indígenas, Povos Tradicionais, Poder Público, dentre outros), através do desenvolvimento de uma cultura conciliadora orientada a solução de conflitos; **(VII)** O Cooperativismo garimpeiro desenvolve seus próprios sistemas de pesos e contrapesos, adaptando seu posicionamento de forma ativa e também reativa as modificações nos cenários econômicos, legais e políticos; **(VIII)** O Cooperativismo garimpeiro reduz drasticamente os impactos ambientais negativos e maximiza os impactos positivos, através de equipes especializadas em controle ambiental, licenciamento ambiental e mineral, monitoramento e estudos de impacto, intermediação de conflitos, dentre outras; Desta forma, o cooperativismo se apresenta como uma solida solução e contribuição a questões e dilemas do desenvolvimento sustentável na região amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: cooperativismo garimpeiro; direito ambiental e minerário; cadeias suprimento – *supply chain*.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

O COOPERATIVISMO PROMOVENDO RESISTÊNCIA FRENTE A MARGINALIZAÇÃO SOCIOPRODUTIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR

Leandro Marques do Carmo¹; Alex Medeiros Pinto²; Wagner Nascimento do Nascimento³;
Adebaro Alves Dos Reis; Maria Jessyca Barros Soares

1. Bolsista INCUBITEC. Graduando em Agronomia, Instituto Federal do Pará, Campus Castanhal, e-mail: agroecoleandro@gmail.com;
2. Bolsista INCUBITEC. Mestrando PPDRGEA, IFPA, Campus Castanhal, e-mail: medeiros.ifpa@gmail.com;
3. Professor substituto, IFPA, Campus Breves, e-mail: wagner.nascimento@ifpa.edu.br;
4. Professor EBTT, IFPA, Campus Castanhal, e-mail: adebaroreis@yahoo.com.br;
5. Professora EBTT, IFPA, Campus Castanhal, e-mail: jessyca.soares@ifpa.edu.br;

RESUMO: A agricultura familiar surgiu a partir da luta por reconhecimento de direitos, empreendida por uma miríade de atores sociais, apoiado especialmente pelos movimentos sindicais do campo. Contudo, essa classe de trabalhadores ao longo do percurso histórico relacionando-se aos processos produtivos sempre foi considerada como uma agricultura atrasada sem perspectivas de promover desenvolvimento rural, sendo, portanto, excluída de políticas públicas e de fomento, nesse contexto as cooperativas agrícolas surgem como alternativa para desmitificar. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi de analisar o papel do cooperativismo para o desenvolvimento rural sustentável da Amazônia Paraense e fortalecimento da agricultura familiar frente a sua marginalização socioprodutiva. Para tanto se lançou mão de dados obtidos a partir de pesquisa a campo do projeto Cooperativismo e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia Paraense, onde teve uso de técnicas de pesquisa de coleta de dados e aplicação de questionários semiestruturado com questões abertas e fechadas direcionadas aos diretores dos empreendimentos. Para isso, foram aplicados 31 questionários semiestruturado, em 24 municípios do Estado do Pará, onde pode se levantar informações sobre papel do cooperativismo para agricultura familiar. A partir da pesquisa em curso tem-se o balanço de que as cooperativas atuam junto aos seus cooperados respondendo ao recebimento, comercialização da produção conjunta, armazenamento e beneficiamento, além da assistência técnica, educacional e social. Proporcionando assim reconhecimento de produtos com a identidade da agricultura familiar, acesso a mercados institucionais como PNAE e Programa de aquisição de alimentos (PAA). Para além da atuação em prol do desenvolvimento produtivo, foi visualizado que as cooperativas possuem atuação notável referente ao desenvolvimento social de seu local de atuação a partir do momento em que possibilita a reprodução nos grupos familiares de novos atores sociais do campo garantindo assim a permanência de agricultores no campo, e a sucessão rural, agregando esposas, filhos e demais familiares, esta atuação é destacada a partir das diversas ações implementadas nestes empreendimentos. Diante disto este estudo corrobora, que para além do retorno econômico, as cooperativas podem ser consideradas como instituições capazes de agir estrategicamente na promoção da agricultura familiar e da permanência dos agricultores no campo, a partir do momento em que a organização proporciona aos seus cooperados a inserção nos mercados sejam eles institucionais ou não, garantindo assim autonomia aos agricultores e lhes dando visibilidade em relação a sua importância para a sociedade quando se trata de produção de alimentos e de qualidade. Nessa perspectiva proporciona uma dinamização da mesma, desenvolvendo-se atividades diferenciadas e importantes para o fomento dessa classe trabalhadora, com vistas ao desenvolvimento local e regional.

PALAVRAS-CHAVE: cooperativismo; agricultura familiar; desenvolvimento.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

ANÁLISE DE GESTÃO ATRAVÉS DO MÉTODO SWOT PARA O GRUPO INFORMAL DE MULHERES EXTRATIVISTAS NA ASSOCIAÇÃO MUTIRÃO EM IGARAPÉ-MIRI-PARÁ

Willian Felipe Souza Fonseca¹; Diego Marcos Borges Gomes de Souza²; Thaynara Luany Nunes Monteiro³; Patricia Taila Trindade de Oliveira; Maria Jessyca Barros Soares

1. Graduando Agronomia, IFPA, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, will.agronomia2015@gmail.com;
2. Graduando Agronomia, IFPA, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, diegoeki98@gmail;
3. Graduando Agronomia, IFPA, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, luanynunes6@gmail.com;
4. Graduando Agronomia, IFPA, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, patriciatailaoliveira@gmail.com;
5. Orientador, IFPA, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal, jessyca.soares@ifpa.edu.br;

RESUMO: O desenvolvimento de estratégias é parte importante do processo de planejamento das empresas, pois é através dessas observações que poderão ser tomadas atitudes que o desenvolverão e apesar de sua importância, nas pequenas e médias empresas brasileiras é limitado o número daquelas que elaboram o planejamento estratégico de forma estruturada e contínua. O entendimento do negócio e do ambiente de negócios da empresa auxilia na tomada de decisões, dando suporte ao empresário ou gestão para formulação do planejamento estratégico evitando seu colapso. Na forma de planejamento estratégico, ganha relevância a análise swot, que auxilia o estrategista na identificação tanto das forças e fraquezas internas, quanto das oportunidades e ameaças externas a que estão expostas as empresas. Com o objetivo de análise e compreensão da gestão para o grupo informal de mulheres extrativistas utilizou-se o método da fofa, visando seus pontos pertinentes e se esta é capaz de manter-se diante do mercado competitivo. Realizado em Igarapé-Miri na comunidade de Mutirão foi feita uma oficina promovida pelo núcleo de pesquisa, geocoopes do IFPA-Castanhal, em uma roda de conversa com as mulheres extrativistas e um questionário semiestruturado com perguntas direcionadas para a análise swot para cada uma das 35 mulheres presentes observando na visão delas se o grupo era capaz de continuar no mercado e onde estariam seus pontos fracos, fortes, ameaças e oportunidades. Ao realizar a análise temos um cenário da situação externa e interna, a matriz permite a criação de uma fotografia situacional organização em estudo, partindo de um olhar gerencial. Ao analisar os levantamentos encontrados, foi percebido que o grupo provém de produtos orgânicos com alto valor aquisitivo, porém por falta de planejamento e melhorias mercadológicas perdem na lucratividade econômica, uma vez que com aperfeiçoamento do portfólio, teriam como pôr no mercado um valor agregado, já que o produto provém de um modo de produção artesanal e orgânico. O grupo tem uma gestão participativa e efetiva, organiza eventos para ajudar na divulgação e despesas dos custos dos produtos, tem comunicação sistêmica e participativa além de proatividade dos membros. Por serem um grupo de mulheres acabam sofrendo com o machismo e com o preconceito que afeta direta e indiretamente o grupo, mas por outro lado, são empoderadas e tem um objetivo comum, o crescimento econômico-social. Com as respostas da análise swot, vemos que é possível a permanência do grupo ao mercado, mas que devem haver mudanças e adequações para valorizar seu trabalho e aumentar o poder aquisitivo.

PALAVRAS-CHAVE: metodologia; empreendimento; swot.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

LEVANTAMENTO DE ATIVIDADE ECONÔMICA DAS COOPERATIVAS DA AMAZÔNIA PARAENSE

Alex Medeiros Pinto¹; Aline Dias Brito²; Wagner Nascimento do Nascimento³; Adebaro Alves Dos Reis; Maria Jessyca Barros Soares

1. Bolsista INCUBITEC. Mestrando PPDRGEA, Instituto Federal do Pará, Campus Castanhal, e-mail: medeiros.ifpa@gmail.com;
2. Bolsista INCUBITEC. Mestrando PPDRGEA, IFPA, Campus Castanhal, e-mail: medeiros.ifpa@gmail.com;
3. Professor substituto, IFPA, Campus Breves, e-mail: wagner.nascimento@ifpa.edu.br;
4. Professor EBTT, IFPA, Campus Castanhal, e-mail: adebaroreis@yahoo.com.br;
5. Professora EBTT, IFPA, Campus Castanhal, e-mail: jessyca.soares@ifpa.edu.br

RESUMO: No atual cenário brasileiro, o cooperativismo interliga milhões de pessoas aos diversos cooperativos presentes em todo território, diversificadas em ramos de diferentes atividades econômicas. Entre esses ramos, temos o Agropecuário, que vem passando por modificações importantes na sua atividade agrícola, com a modernização, eficiência e otimização dos recursos com vistas à elevação de produtividade e adaptação aos espaços rurais. O mesmo já se estendeu em todo território nacional e é o mais conhecido pela sociedade brasileira, participando significativamente das exportações, e ao mesmo tempo, abastece o mercado interno com produtos alimentícios. As cooperativas agropecuárias formam, hoje, o segmento mais forte do cooperativismo brasileiro. E caracteriza-se por uma forma de produção e distribuição de riquezas baseada em princípios de ajuda mútua, igualdade, democracia e equidade. Para tanto, traçam sua tática em duas dimensões, a social e a econômica. Nessa perspectiva, essa pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento da atividade econômica das cooperativas do ramo agropecuário do estado do Pará. A metodologia teve uso de técnicas de pesquisa de coleta de dados e aplicação de questionários semiestruturado com questões abertas e fechadas direcionadas aos diretores dos empreendimentos. O trabalho nas cooperativas visou fazer um levantamento para conhecer a atividade econômica, assim como a importância do cooperativismo para o desenvolvimento rural sustentável da Amazônia Paraense. Para isso, foram aplicados 31 questionários semiestruturado, em 24 municípios do Estado do Pará, onde pode se levantar a atividade econômica dessas cooperativas. Com base nos resultados pode se constatar que as cooperativas tem como atividade econômica a Produção, Beneficiamento, Comercialização, Transporte e Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), dentre esses o que mais se destacou foi a comercialização, onde 29 das cooperativas trabalham com a comercialização, seguida de 25 que trabalham com a produção de matéria prima e 21 trabalham com o beneficiamento, as cooperativas que trabalham com ATER e transporte são um total de 7 e 6 respectivamente. Com esses dados pode se constatar que as cooperativas do ramo agropecuário estão inseridas não somente em um segmento da atividade econômica, sendo mais de 54% estão realizando três atividades ou mais, fato que é importante e relevante para a sustentabilidade e rentabilidade das cooperativas no mercado. Somente uma cooperativa trabalha com as cinco atividades econômicas e duas trabalham com apenas uma. Dessa forma, pode se concluir que as cooperativas da Amazônia paraense atuam em cinco atividades econômicas, tendo mais destaque para a comercialização que tem um total de 29. Dessa forma, constata – se que as cooperativas tem significativa importância econômica para a região e para seus associados.

PALAVRAS-CHAVE: cooperativismo; Amazônia; atividade econômica.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS PARAENSE E O ACESSO AO CRÉDITO

Aline Dias Brito¹; Andrey Rafael Moraes da Costa²; Clarisse Araújo Paz³; Alex Medeiros Pinto; Henrique Lobo Souza⁵
Wagner Luiz Nascimento do Nascimento

1. Mestrandos do Programa de pós graduação em Desenvolvimento Rural sustentável e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares, IFPA- Castanhal: alinedbrito@outlook.com; andreymcosta@gmail.com; pazclarissa55@gmail.com; medeiros.ifpa@gmail.com; 5. Discente do curso de Agropecuária do IFPA- Castanhal: henriquelobosouza2018@gmail.com;
6. Professor do IFPA – Breves: wagnerlnascimento@gmail.com

Resumo: As cooperativas são organizações que possuem um grande potencial transformador da realidade econômica, social, política e cultural, pois visa valorizar e fortalecer o trabalho coletivo, frente à instabilidade econômica, promovendo o bem-estar das pessoas, com a geração de renda, contribuindo para a redução das desigualdades no meio rural da Amazônia paraense e para o desenvolvimento local nas comunidades nas quais as cooperativas estão inseridas, sendo um instrumento de inclusão e sustentabilidade. As cooperativas como instituições financeiras, precisam de recursos econômicos para se firmarem, nesse sentido, este trabalho visa analisar quais os principais entraves que as cooperativas agropecuárias da Amazônia paraense atravessam no que diz respeito aos investimentos e o acesso as linhas de créditos. O processo metodológico desse estudo consistiu em uma abordagem interdisciplinar, e para a coleta de dados foram utilizados questionários semiestruturado com questões abertas e fechadas direcionadas aos diretores dos empreendimentos, com questões referentes ao acesso a credito das cooperativas. Foram analisadas 31 cooperativas entre os municípios de município de Santarém (COOPAFS, COOPATA, CCAMPO e COMFLONA); Medicilândia (COOPTRANS e COOPOAM); Irituia (DIRITUIA e COAPEMI); Cametá (CART e COOPEMUC); Bragança (COOMAC e COOMARCA); Altamira (CEPTX); URUARÁ (COPOPS); Pacajá (COOPCAO); Novo Repartimento (COOPERCAU); Santa Isabel (COOPSANTA); Benevides (COOPAB); Primavera (COOPRIMA); São Miguel do Guamá (COOPASMIG); Santa Luzia (COOMAR); Abaetetuba (COFRUTA); Tailândia (CART); Benevides (COPABEN); Augusto Corrêa (COOPAGRO); Vigia (CASP); Santo Antônio do Tauá (CANTAUÁ); Curuçá (COOMAC); Igarapé-Miri (CAEPIM); Barcarena (CEDAB) e Terra-Alta (COAFTA). Dentre as cooperativas, 10 relataram que nunca receberam algum tipo de financiamento e 21 já receberam algum apoio financeiro. Em relação a necessidade de crédito ou financiamento 17 das cooperativas tem necessidade de investimentos, principalmente para reforma das benfeitorias da cooperativa que foi citada com maior número de frequência por 10 cooperativas, seguidos de recursos para capital de giro citado por 6 cooperativas; aquisição de imóvel para a cooperativa e capacitação dos cooperados; construção de benfeitorias; compra de veículos relatado por 5 cooperativa; abertura de espaço físico para vendas e equipamentos citado por 4 cooperativas e maquinários agrícolas por 2 cooperativas. As cooperativas enfrentam grande problema em relação ao acesso ao credito, principalmente pela falta de documentação; burocracia com relação a documentação; juros elevados; inadimplência dos cooperados; receio de Inadimplência pelos Sócios e curto prazo de carência. Nesse sentido, é de suma importância, ações que visam fortalecer as cooperativas, ancorada na realidade da Amazônia, afim de que esses empreendimentos possam resistir e existir diante de tantas dificuldades e um mercado exigente e competitivo.

PALAVRAS-CHAVE: cooperativismo; crédito; Amazônia.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

APLICAÇÃO DE ANÁLISE SENSORIAL EM IOGURTES PRODUZIDOS PELA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DO SALGADO PARAENSE (CASP) PARA IDENTIFICAÇÃO DA ACEITABILIDADE EM MERCADOS DE CONSUMO

Cleidson Barbosa Favacho¹; Leandro Jose de Oliveira Mindelo²; Robson da Silveira Espíndola³; Leonardo Natividade Natividade; Bruno Santiago Glins; Wagner Luiz Nascimento do Nascimento

1. Bolsista CNPq, Graduando em Engenharia de Alimentos, IFPA – Castanhal, e-mail: cleidsonbfavacho@gmail.com;
2. Bolsista CNPq, Graduando em Engenharia de Alimentos, IFPA – Castanhal, e-mail: leandromindelo50@gmail.com;
3. Bolsista CNPq, Graduando em Engenharia de Alimentos, IFPA – Campus Castanhal, e-mail: robsonespindola4@gmail.com;
4. Bolsista CNPq, Graduando em Engenharia de Pesca, IFPA – Castanhal, e-mail: leo_natividade@live.com;
5. Bolsista CNPq, Graduando em Engenharia de Alimentos, IFPA – Castanhal, e-mail: brunosantiagoo18@gmail.com;
6. Prof. do IFPA – Breves, e-mail: wagnerlnascimento@gmail.com

RESUMO: O objetivo do presente trabalho foi realizar análise sensorial, intenção de compra de iogurtes produzidos pela cooperativa para analisar a viabilidade de inserção desses produtos em outros mercados. A análise sensorial é uma ferramenta utilizada pelo setor de alimentos voltado, entre outros fatores, para identificar se determinado produto apresenta aceitação em um determinado grupo de potenciais consumidores. Por ser a Cooperativa Agropecuária do Salgado Paraense (CASP), uma agroindústria da agricultura familiar atendida pelo Programa INCUBITEC/IFPA-Campus Castanhal, é feito o acompanhamento e assessoria pelos técnicos da área de alimentos, os quais atuam, entre outros assuntos, com derivados do leite como: queijos, requeijão, bebida láctea, e o carro chefe da cooperativa que são os iogurtes de diferentes sabores. A CASP apresenta uma expressiva produção e tem como maior mercado o institucional, entregando seus iogurtes para a merenda escolar de diversos municípios do estado do Pará. De modo geral, são os mercados institucionais PNAE e PAA os de maior expressividade para a economia da cooperativa. Ao passo que as entregas são feitas, o trabalho e a renda gerada circulam, porém, essa demanda cessa durante o período de férias escolares e a produção não tem um mercado consumidor alternativo tão expressivo quanto o PNAE e o PAA. Para alcançar o objetivo da pesquisa foram coletados na CASP 3600g de iogurtes sabores: abacaxi, coco, cupuaçu e milho verde. O teste sensorial foi realizado no Laboratório de Análise Sensorial do IFPA – Campus Castanhal. Participaram do teste 103 provadores aleatórios com idades entre 14 a 25 anos, os quais degustaram as quatro amostras e atribuíram uma nota em escala hedônica de 9 pontos para os atributos aroma, textura e sabor e em escala estruturada de 5 pontos para a intenção de compra. Os iogurtes sabores abacaxi, coco e cupuaçu apresentaram índice de aceitabilidade acima de 80%, sendo classificados como “aceitos”. As intenções de compra desses iogurtes apresentaram porcentagens significativas, estando entre 68,9% e 84,4%. Por outro lado, o iogurte sabor milho verde apresentou baixo índice aceitabilidade com 65,94%, sendo classificado como “não aceito” e a intenção de compra desse iogurte mostrou que o mesmo foi rejeitado pelos consumidores. Portanto, por apresentarem alto potencial mercadológico, os iogurtes sabores abacaxi, coco e cupuaçu são viáveis para serem inseridos em mercados alternativos para a comercialização. Vale ressaltar ainda que, outro diferencial dos iogurtes da CASP é o seu valor, pois por ser matéria prima dos próprios cooperados, isso impacta de forma positiva no valor final do produto, sendo um indicativo ainda maior de inserção desse produto no mercado.

PALAVRAS-CHAVE: extensão universitária; análise sensorial; alternativa de mercado.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

O COOPERATIVISMO COMO FORMA DE FORTALECIMENTO DE COMUNIDADES TRADICIONAIS DE IGARAPÉ-MIRI: ASPECTOS IDENTITÁRIOS E DINÂMICAS DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR DA CAEPIM-PA

Renan Yoshio Pantoja Kikuchi¹; Raquel Lopes Nascimento²; Andrey Moraes da Costa³; Thaynara Luany Nunes Monteiro⁴; Patrícia Taila Trindade de Oliveira⁵; Maria Jessyca Barros Soares⁶

1. Graduando em Agronomia, IFPA/Castanhal, e-mail: renankikuchi18@gmail.com;
2. Graduando em Agronomia, IFPA/Castanhal, e-mail: raquelopes.sdc@gmail.com;
3. Graduação em Agronomia, IFPA/Castanhal, e-mail: andreyrmcosta@gmail.com;
4. Graduando em Agronomia, IFPA/Castanhal, e-mail: luanyunes6@gmail.com;
5. Graduando em Agronomia, IFPA/Castanhal, e-mail: patriciatailaoliveira@gmail.com;
6. Orientadora, IFPA/Castanhal, e-mail: jessyca.soares@ifpa.edu.br

RESUMO: Objetiva-se, com este trabalho, traçar um perfil da Cooperativa Agrícola De Empreendedores Populares De Igarapé-Miri (CAEPIM), no município de Igarapé-Miri-PA, a partir de aspectos de identidade cultural e dinâmicas territoriais voltadas para o desenvolvimento e fortalecimento da agricultura familiar. Esta pesquisa se deu através do levantamento de dados qualitativos, no qual a pesquisa foi essencial para a identificação de tais aspectos dentro de um contexto territorial amazônico através de ações de extensão universitária de colaboradores da Incubadora Tecnológica de Desenvolvimento e Inovação de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (INCUBITEC) do Instituto federal do Pará (IFPA) – Campus Castanhal. Além da pesquisa, foram realizados levantamentos bibliográficos de trabalhos relacionados a cooperativa e aplicação de questionários. Os questionários foram com perguntas diretas e indiretas realizados no período de junho a julho no ano de 2019. Dessa forma, a produção da região do Baixo Tocantins, em especial do município de Igarapé-Miri, é representada em sua maioria por produtos de origem do extrativismo, em especial o açaí que culturalmente é o principal produto da economia local, mas não é o único, pois a CAEPIM, além do açaí, detém da produção de cacau e cupuaçu. Ao traçar o perfil, foi possível identificar a finalidade de constituição da cooperativa, onde está baseada em: organização dos produtores rurais para a autonomia e independência; melhorar a situação econômica de seus cooperados; viabilizar a comercialização dos produtos, além de, encurtar as vias de comercialização por meio da venda direta ao consumidor sem interferência de intermediários. Quanto a estrutura produtiva, os cooperados se identificaram como extrativistas, agricultores familiares e representantes dos grupos de indígenas, caboclos e ribeirinhos. A maioria dos produtos são nativos e seguem um modelo de produção agroecológico e orgânico. Neste sentido, o cooperativismo é de suma importância para o fortalecimento das populações tradicionais, visto que garante a geração de trabalho dos cooperados, promove o desenvolvimento local sustentável dentro um contexto de valorização e empoderamento cultural, socioambiental a partir da organização social e, além disso, fomenta a permanência e a expansão de identidade regional de seus produtos.

PALAVRAS-CHAVE: cooperativismo; fortalecimento; território.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

HISTÓRICO DE FORMAÇÃO E PRINCÍPIOS DE COOPERATIVISMO APLICADOS NA FORMA DE GESTÃO DA CAMTA

Josué de Lima Carvalho; Ticiane Lima dos Santos*

1. Graduado em Ciências Contábeis, UFRA, Campus Tomé-Açu, Especialista em Auditoria, Compliance e Gestão de Risco, Unisa, professor polo Unisa Tomé-Açu, e-mail:josuecarvalho911@gmail.com;
2. Doutora em Administração, Professora Campus UFRA Tomé-Açu, e-mail: ticiane.ufra@gmail.com

RESUMO: O cooperativismo é o pensamento que une pessoas ou grupo em prol de um desenvolvimento social ou econômico, essa ideia, que já era pregada por vários pensadores, se concretizou em 1844 com a criação da cooperativa de Rochdale, que foi fundada com base em princípios que contribuíram para o sucesso da mesma. A partir do sucesso dessa cooperativa, a ideia se espalhou pelo mundo e chegou à Amazônia junto com os imigrantes japoneses que colonizaram a região que hoje é o município de Tomé-Açu, no interior do Estado do Pará, há 210 km da capital Belém, a Cooperativa agrícola Mista de Tomé-Açu - CAMTA, que ficou conhecida como colônia do ouro negro ou colônia da pimenta, graças a enorme plantação de pimenta que obtinha, além de atender o mercado interno também exporta para o mercado externo. Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento histórico do cooperativismo e seus princípios no Brasil e fazer um estudo de caso na CAMTA. Para a obtenção dos resultados foram feitas entrevistas com diretores da empresa e com o cooperado mais antigo, como base teórica deste estudo tivemos dados retirados de autores como Klaes (2007), Etgeto *et al* (2005), assim como também dados institucionais da própria cooperativa. Os resultados obtidos na pesquisa apontam primeiramente aspectos históricos sobre a cooperativa, que se chamava inicialmente como Cooperativa de Hortaliças do Acará, dando início às suas atividades em 1931. Mais tarde começou a produzir não só legumes, mas também arroz. Em 30 de setembro de 1949, a cooperativa agrícola mista do Acará alterou a denominação para Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu, e foi cadastrada como entidade legalmente reconhecida e deu início a nova etapa. Ao mesmo tempo, a colônia do Acará passou a ser chamada colônia Tomé-Açu (CAMTA, 2009). Em parceria com diversas instituições como o SENAR, UFRA, EMBRAPA, etc. a Cooperativa Agrícola Mista de Tomé-Açu proporciona frequentemente cursos de formação e informação aos seus cooperados, e também oferece a comunidade produtora e acadêmica cursos com seus cooperados. Dentre os princípios percebidos na gestão da cooperativa, livre adesão, participação econômica, autonomia e independência, Inter cooperação, interesse pela comunidade e Educação, formação e informação estão presentes nas mais diversas atividades desenvolvidas pela entidade, no entanto a gestão democrática se comporta de maneira diferenciada a depender do interesse pelo que está sendo avaliado, diferindo na aplicação do segundo princípio, já que em determinadas decisões da CAMTA o voto não tem valor equitativo, os dados produziram também a criação de um documentário.

PALAVRAS-CHAVE: história do cooperativismo; princípios do cooperativismo; Camta.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

MAPEAMENTO DE ATUAÇÃO: GEOTECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DOS PROJETOS DA INCUBITEC – IFPA CASTANHAL

Raquel Lopes Nascimento¹; Renan Yoshio Pantoja Kikuchi²; Andrey Rafael Moraes da Costa³; Robson da Silva Espíndola⁴; Thaynara Luany Nunes Monteiro⁵; Maria Jéssyca Barros Soares⁶

1. Graduando em Agronomia, IFPA/Campus Castanhal, e-mail: raquelopes.sdc@gmail.com;
2. Graduando em Agronomia, IFPA/Campus Castanhal, e-mail: renankikuchi18@gmail.com;
3. Graduação em Agronomia, IFPA/Campus Castanhal, e-mail: andreymcosta@gmail.com;
4. Graduando em Eng. de Alimentos, IFPA/Campus Castanhal, e-mail: robsonespindola4@gmail.com;
5. Graduando em Agronomia, IFPA Campus/Castanhal, e-mail: luanyunes6@gmail.com;
6. Orientadora, IFPA/Campus Castanhal, e-mail: jessyca.soares@ifpa.edu.br

RESUMO: Esse trabalho tem por objetivo, a realização do mapeamento das cooperativas e dos empreendimentos econômicos solidários (EES); Associações e grupos informais, nos quais a INCUBITEC (Incubadora Tecnológica De Desenvolvimento E Inovação De Cooperativas e Empreendimentos Solidários) atuou durante os projetos de Cooperativismo e desenvolvimento sustentável Amazônia paraense: caminhos para sustentabilidade territórios rurais; Organização socioproductiva de comunidades rurais: Tecnologia Social de geração de renda, inclusão no mundo do trabalho e autonomia econômica nos territórios rurais da Amazônia paraense. Além disso, com este trabalho, pretende-se fazer a caracterização produtiva das cooperativas das microrregiões paraense assistidas pela INCUBITEC. Com isso, ressaltar a importância do uso da geotecnologia para o planejamento e monitoramento das ações da INCUBITEC. Pois, esta ferramenta viabiliza e aperfeiçoa a trajetória dos professores, bolsistas, técnicos, colaboradores e técnicos. Dessa forma, melhorando a mobilidade e otimizando tempo e disponibilidade de veículos para as atividades. Para a realização deste trabalho foi utilizado parte do diagnóstico, realizado pela INCUBITEC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Castanhal (IFPA – Campus Castanhal), com parceria do Sindicado e Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado do Pará (OCB/PA). Neste diagnóstico, foram aplicados questionários durante o período de junho a julho de 2019, com cooperativas do ramo agropecuário assistidas pela INCUBITEC e/ou ativas registradas no sistema OCB/PA. Sendo dirigidos pelos colaboradores e técnicos da incubadora, além de colaboradores da OCB/PA e estudantes do mestrado do IFPA Castanhal. Além disso, foram realizadas análises quali-quantitativas, onde utilizou-se pesquisa de caráter descritivo que baseou-se em revisão bibliográfica com materiais online, monografias, periódicos, artigos e o Diagnóstico do Cooperativismo Paraense 2018, realizado pelo Sistema OCB/SESCOOP-PA (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado do Pará). Com esta pesquisa, foi possível detectar 7 microrregiões que a INCUBITEC atuou e/ou atua, sendo elas, Salgado; Bragantina; Guamá; Tomé-Açú; Cametá; Belém e Castanhal. Totalizou 21 municípios distribuídos nestas regiões que os EES estão inseridas e no qual a incubadora realizou ações de pesquisa e extensão. Foram diagnosticadas que os principais eixos produtivos das cooperativas estudadas são: fruticultura; horticultura; mandiocultura e seus derivados; cacauicultura e derivados; oleaginosos.

PALAVRAS-CHAVE: mapeamento; ees; incubitec.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

COOPERATIVISMO E AGRICULTURA FAMILIAR – A EXPERIENCIA EXITOSA DA COAPEMI NO MUNICÍPIO DE IRITUIA, REGIÃO NORDESTE DO PARÁ

Amanda Soares de Moura¹; Leonardo Natividade Natividade²; Wagner Luiz Nascimento do Nascimento³

1. Bolsista SECTET, Graduanda em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, IFPA/Campus Castanhal, e-mail: amoura821@gmail.com;
2. Graduando em Engenharia de Pesca, Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, IFPA/Campus Castanhal, e-mail: leo_natividade@live.com;
3. Graduado em Agronomia, Mestre em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares, Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Breves, e-mail: wagner.nascimento@ifpa.edu.br

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi conhecer quais atividades, vantagens e desafios que são enfrentados, além das oportunidades e perspectivas dos agricultores familiares cooperados na Cooperativa Agrícola, Pecuária e Extrativa do Município de Irituia – COAPEMI, no município de Irituia, região Nordeste do Pará. O cooperativismo vem nas últimas décadas se apresentando como uma alternativa viável para a solução dos problemas e o fortalecimento de muitas atividades produtivas, auxiliando nas conquistas de melhores resultados, assim como na possibilidade de inclusão e atuação mais ativa socioeconômica da agricultura familiar e de tantos outros segmentos e setores. Além disso, a organização em cooperativas, proporciona o acesso a fomento para obter melhores resultados nas mais diversas atividades produtivas, por meio da inclusão desses atores sociais marginalizados pelo sistema socioprodutivo. Dentre essas vantagens estão: acesso a crédito; a novas tecnologias; oportunidades de mercado; relações interinstitucionais com entidades de ensino, pesquisa e extensão, entre outras. Foi realizada uma pesquisa Descritiva e Exploratória (GIL, 2004), de base qualitativa. E, para a coleta de dados utilizaram-se questionários e entrevistas para identificar e analisar a organização e a importância da COAPEMI para seus cooperados. A COAPEMI atualmente é formada por 32 cooperados que realizam diversas atividades produtivas e essa diversificação produtiva garante o fortalecimento da organização e sua projeção socioeconômica no mercado para comercialização de seus produtos. Como desafios identificou-se: falta de incentivos do poder público, de recursos financeiros, qualificação técnica para aumentar a produção, bem como para gestão e administração, e escassez de mão de obra. No entanto, vale ressaltar que, a missão da COAPEMI é organizar tanto os agricultores e agricultoras familiares e sua produção, quanto possibilitar mercados e resultados satisfatórios com a comercialização de seus produtos. Com a Cooperativa foi possível adequar os produtos dos cooperados as exigências do mercado, participação em ações de promoção e valorização dos produtos, além dos espaços de formação e capacitação oferecidos pela cooperativa em parcerias com outros órgãos e instituições. Outro ponto importante é a consciência sobre a segurança alimentar dos cooperados com vista a diversificar a produção, agregar maior valor aos produtos, através de práticas agroecológicas, acessando outros nichos de mercado e com isso obtendo melhor resultados econômicos. E, essas vantagens são possibilitadas graças a organização desses atores sociais por meio da Cooperativa – COAPEMI.

PALAVRAS-CHAVE: cooperativismo; agricultor; Coapemi.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

COOPERATIVISMO ATUA NA SOCIEDADE COM EXCELÊNCIA

Karlene Mota Vasconcelos¹; Amanda Melissa Esparano²

1. Engenheira Eletricista, UFPA, Bacharel em Direito, UNAMA, especializando em Direitos Difusos e Coletivos, Universidade Dimensão, Coordenadora e Executora de projetos sociais do Instituto Sicoob para a Sicoob Unidas, instrutora de Jovens Aprendizes do Sescop-Pa e Escola Empreendedora EMQP, 21 anos de experiência de Diretoria Executiva da Sicoob Unidas e 26 anos de engenheira de operação na Eletronorte, karlenemv@gmail.com;
2. Assistência Social, UNAMA, Especialista em Psicopedagoga Empresarial e Educacional, Universidade Castelo Branco, Especialista na Política de Assistência Social, Universidade Veiga de Almeida, MBA em Gestão e RH, Universidade Estratégico, Atual Analista de Projetos do Instituto Sicoob, membro da ABEFIN (Associação Brasileira de Educadores Financeiros), com experiência em Responsabilidade Social, Docência do Ensino Superior, Gestão e RH. Atuou, como Coordenadora de Gestão com Pessoas, Analista de RH Sênior, Assistente Social, Orientadora Educacional, Palestrante e Consultora em Educação Financeira

RESUMO: O trabalho “Cooperativismo atua na Sociedade com Excelência” mostra que o Empreendimento Cooperativo, mesmo em momentos de crise, continua sendo um instrumento para o desenvolvimento que enfrenta o desafio do aumento da competitividade com sustentabilidade, processando profundas transformações na gestão das cooperativas. A realidade de cooperar com a sociedade e o meio ambiente deixou de ser alvo de críticas para os gestores capacitados em orientar o processo decisório pelos Fundamentos da Excelência, os quais expressam conceitos reconhecidos internacionalmente: Pensamento Sistêmico, Aprendizado Organizacional, Cultura de Inovação, Liderança e Constância de Propósitos, Orientação por Processos e Informações, Visão de Futuro, Geração de Valor, Valorização das Pessoas, Conhecimento sobre o Cliente e o Mercado, Desenvolvimento de Parcerias, e Responsabilidade Social. Portanto, o trabalho registra a importância do Programa de Desenvolvimento da Gestão das Cooperativas (PDGC) - um dos programas do Sescop voltados ao desenvolvimento da autogestão das cooperativas - que possibilita o desenvolvimento da cultura de excelência nas cooperativas que o aderem, incentivando-os a refletirem sobre suas práticas de gestão por meio do processo de autoavaliação, visando orientar o seu processo decisório na implementação de ações corretivas, preventivas e de melhorias que resultem no aumento da competitividade e da sustentabilidade do empreendimento cooperativo. Portanto, os compromissos com a sustentabilidade serão destacados como requisito para garantir excelência no atendimento e engajamento de todas as partes interessadas e geração de valor para a sociedade. Serão apresentados exemplos de evidência de cooperativas que já são reconhecidas entre as 50 Melhores Empresas do Agronegócio no Brasil, bem como será enfatizada a proposta do Instituto Sicoob, implementada pela Sicoob Unidas em sua área de jurisdição, em relação ao princípio do interesse pela comunidade e ao princípio da educação, formação e informação que contempla projetos e programas com fundamentação no cooperativismo, reforçando o conceito sobre pertencimento e perenidade dos associados do empreendimento cooperativo, e pautando as ações nos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, definidos pela ONU.

PALAVRAS-CHAVE: sustentabilidade; instituto; sicoob.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO PARA O FORTALECIMENTO DE PESCADORES ARTESANAIS EM COMUNIDADES RURAIS, NA REGIÃO NORDESTE PARAENSE

Leonardo Natividade Natividade¹; Amanda Soares de Moura²; João Victor Natividade Silva³; Cleidson Barbosa Favacho; Wagner Luiz Nascimento do Nascimento

1. Bolsista SECTET, Graduando em Engenharia de Pesca, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal, e-mail: leo_natividade@live.com;
2. Bolsista SECTET, Graduanda em Agronomia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal, e-mail: amoura821@gmail.com;
3. Graduando em Engenharia de Pesca, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal, e-mail: victor.natividade@hotmail.com;
4. Bolsista SECTET, Graduando em Engenharia de Alimentos, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Castanhal, e-mail: cleidsonbfavacho@gmail.com;
5. Graduado em Agronomia, Mestre em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares, Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Breves, e-mail: wagner.nascimento@ifpa.edu.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo mostrar a importância da organização social por meio do Cooperativismo para o fortalecimento das atividades de pesca artesanal na Comunidade Curuperé, município de Curuçá, região Nordeste Paraense. A pesca artesanal na região Nordeste Paraense se destaca por gerar renda, pela importância na produção de alimento e sustentabilidade para diversas Comunidades rurais. No entanto, apesar de ser uma atividade responsável pela geração de renda e ocupação nessas áreas rurais, as populações que desenvolvem tal atividade são mantidas às margens do sistema político e econômico que impera. A pesquisa foi realizada com pescadores artesanais da comunidade do Curupé, município de Curuçá, estado do Pará. A metodologia foi uma pesquisa Descritiva e Exploratória (GIL, 2004) utilizando o método de Bola de Neve (VERDEJO, 2006). Para coleta dos dados utilizou-se um questionário semiestruturado com questões socioeconômicas e ambientais. Como resultados da pesquisa se observou que, o pescado é comercializado, majoritariamente, *in natura*, principalmente para atravessadores, os quais exploram esses pescadores artesanais por praticarem preços abusivos. E mais, a atividade é de suma importância para a manutenção do mercado local, haja vista que, o pescado é comercializado em sua maioria na própria comunidade e feiras livres no município de Curuçá, apesar da falta de políticas municipais de incentivo a atividade. Conclui-se ainda que, os pescadores artesanais estão vulneráveis ao mercado e, principalmente, aos atravessadores por estarem “desorganizados formalmente”. Dessa forma, os técnicos do Programa Incubadora Tecnológica do IFPA-Campus Castanhal (INCUBITEC) estão assistindo e auxiliando nessa tarefa de organização dos pescadores na Comunidade Curuperé. Afim de gerar mudanças socioeconômicas e a sustentabilidade da atividade, não apenas com os cooperados, mas também a toda uma Comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: economia solidária; pesca artesanal; desenvolvimento.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

EMPREENDEDORISMO SOCIAL POR MEIO DE ORGANIZAÇÕES COOPERATIVISTAS: UM ESTUDO DE CASO NA COOPERATIVA SOCIAL DE TRABALHO ARTE FEMININA EMPREENDEDORA – COOSTAFE (ANANINDEUA/PARÁ)

Lorena Soares Pinto¹; Irene Campéas²

1. Graduada em administração pela faculdade Estácio do Pará /Fap e mail:lorenasoares31@gmail.com;
2. Professora Orientadora do artigo da faculdade Estácio do Pará /Fap, e-mail: irene.campeas@docente.estacio.br

RESUMO: O objetivo geral deste artigo foi compreender as características do empreendedorismo social desenvolvido por meio de uma organização cooperativista. O foco do estudo deste trabalho foi realizado na Cooperativa Social de Trabalho Artes Feminina Empreendedora, primeira cooperativa do Brasil formada exclusivamente por mulheres presas, recebeu menção honrosa na cerimônia do Prêmio Inovare na categoria Prêmio Especial, uma das mais bem conceituadas premiações da Justiça Brasileira. Desde a sua criação, a referida Cooperativa já atendeu mais de 100 mulheres presas e nenhum caso de reincidência criminal foi registrado. As organizações consideradas como empreendedoras sociais são formadas por cooperativas, associações, grupos solidários e redes solidárias. As organizações cooperativas voltadas para solução de problemas sociais têm sido apresentadas como uma ação pública possível para o enfrentamento da exclusão de trabalhadores do processo produtivo. Os aspectos de empreendimentos cooperativistas como dinamizadores do empreendedorismo social, evidenciam que este se desenvolve por meio de uma organização cooperativista através da interconexão entre as suas vertentes e os princípios cooperativos, pois a criação de uma organização cooperativa não está exclusivamente direcionada ao exercício de atividades que produzam somente valor econômico, mas imprescindivelmente a criação de valor social. A COOSTAFE possui as vertentes caracterizadoras do empreendedorismo social, porque surgiu para responder as questões sociais da reinserção social de mulheres presas no sistema carcerário do Estado do Pará. Assume vertente da missão social atrelada a vertente do impacto social que suas atividades produzem para a sociedade, e por sua vez atrela-se a vertente da inovação social. Sua criação constitui-se um fato inovador, pois foi e continua sendo a primeira cooperativa do Brasil formada exclusivamente por mulheres presas, um ato a altura de um reconhecimento nacional. A COOSTAFE possui outras duas vertentes: a sustentabilidade econômica obtida pelas vendas dos mais diferentes produtos feitos pelas próprias cooperadas, isso é o que mantém o funcionamento da cooperativa e restaura a dignidade humana a suas cooperadas e que positivamente alcança as suas famílias. Outra vertente são os valores transparência, responsabilidade e democracia atrelam-se aos princípios cooperativos que se assentam prevalecem em sua gestão e isso a diferencia de empreendimentos rotulados pela palavra social e que infelizmente não transformam nossa sociedade. Conclui-se que o empreendedorismo social surgiu em resposta aos problemas e necessidades sociais que não são atendidas pelo mercado privado e pelo governo.

Palavras-Chave: empreendedorismo social; organizações cooperativas; cooperativa social.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

O PAPEL SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DAS COOPERATIVAS DE RECICLAGEM NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM - PA

Maria Eduarda Assunção Ogorodnik¹; Wesleyn Adriano Nascimento Lopes²; Paulo Weslem Portal Gomes³

1. Bolsista PIBIC, Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária, Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Naturais e Tecnologias, e-mail: eduardaogorodnik@gmail.com;
2. Graduando em Farmácia, Universidade da Amazônia, Alcindo Cacela/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS, e-mail: wesley.adriano62@gmail.com;
3. Orientador, Departamento de Biologia Vegetal, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, e-mail: weslemuepa@hotmail.com

RESUMO: Com o aumento da população humana, as práticas de consumo aumentaram significativamente e conseqüentemente a produção de resíduos sólidos, que quando não descartados corretamente geram inúmeros problemas ambientais ou até mesmo sociais e econômicos. Neste sentido, as cooperativas de reciclagem surgem como alternativa de gerenciamento dos resíduos sólidos, proporcionando a destinação final adequada. Partindo dessa premissa, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância socioeconômica e ambiental das cooperativas de reciclagem na região metropolitana de Belém, estado do Pará. O banco de dados foi construído a partir de artigos publicados em periódicos científicos, as buscas foram realizadas utilizando a base de dados do Google acadêmico e Scielo. Foram encontrados 10 artigos que abordaram a temática relacionada ao papel das cooperativas na gestão de resíduos, seis artigos relataram as estratégias de viabilização da coleta seletiva e reaproveitamento de resíduos sólidos, buscando principalmente solucionar ou mitigar problemas sociais e ambientais. Por fim, quatro artigos investigaram o desempenho socioeconômico do processo de reciclagem de resíduos sólidos urbanos, realizada por cooperativas e associações. Notou-se que o percentual de resíduos coletados pelas cooperativas corresponde somente a 1% (250 toneladas) do total de 54.000 toneladas mensais de lixo que são produzidos. Em relação aos benefícios econômicos, sociais e ambientais promovidos, os resultados foram satisfatórios, gerando emprego e renda, reduzindo os gastos públicos direcionados a aterros sanitários, os impactos ambientais como a contaminação do solo, do ar e dos lençóis freáticos, melhorando a qualidade de vida e saúde da população. Além disso, as cooperativas possibilitam a inclusão social permitindo que pessoas e famílias em vulnerabilidade socioeconômica se insiram novamente na sociedade através do trabalho coletivo. Logo, é necessária a construção de uma nova visão sustentável, que compreenda a coleta seletiva e a reciclagem como aliadas importantes para proporcionar uma destinação adequada aos resíduos sólidos, retardando a saturação dos aterros sanitários e gerando uma alternativa de trabalho mais segura social e ambiental. É válido ressaltar, que o gerenciamento de resíduos sólidos é um processo em que cada etapa assume um papel importante, como o desenvolvido pelas cooperativas de reciclagem. Por isso é imprescindível à adequada valorização do setor, bem como o envolvimento da sociedade e instituições públicas reconhecendo a importância do trabalho desenvolvido e incentivando o surgimento de novas cooperativas.

PALAVRAS-CHAVE: resíduos sólidos; impactos socioeconômicos; impactos ambientais.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

REDE DE COOPERAÇÃO SOLIDÁRIA PARA O INCENTIVO E FORTALECIMENTO DE AÇÕES COOPERATIVISTAS NO ESTADO DO PARÁ

Wagner Luiz Nascimento do Nascimento; Maria Jessyca Barros Soares; Andrey Rafael Moraes da Costa; Jorge Moura Serra Júnior; Ernandes Raiol da Silva; Adebaro Alves dos Reis

1. Professor do IFPA/Campus Breves, e-mail: wagner.nascimento@ifpa.edu.br;
2. Professora do IFPA/Campus Castanhal, e-mail: jessyca.soares@ifpa.edu.br;
3. Técnico/Agrônomo da INCUBITEC, IFPA/Campus Castanhal, e-mail: andreymcosta@gmail.com;
4. Administrador, Superintendente da OCB/PA, e-mail: juniorserra@gmail.com;
5. Administrador, Presidente da OCB/PA, e-mail: presidencia@paracooperativo.coop.br;
6. Professor do IFPA/Campus Castanhal, e-mail: adebaroreis@yahoo.com.br

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância da Rede de Cooperação Solidária formada pelo IFPA – Campus Castanhal, Incubadora Tecnológica (INCUBITEC), Sistema OCB/PA e Governo do Estado do Pará, por meio da Secretaria de Ciência e Tecnologia (SECTET) para realização de ações de incentivo e fortalecimento socioeconômico junto a Cooperativas, no Estado do Pará. O mercado de trabalho nos últimos anos passou por intensas crises voltadas, principalmente, para a manutenção e abertura de novos postos de trabalhos (empregos). Desta forma, a Sociedade buscou meios de não ficar marginalizada ao sistema de produção, buscando garantir sua qualidade de vida e bem estar familiar. Para muitos, a forma mais prática foi acessar o mercado informal ou se submeter a atividades esporádicas que se assemelham as práticas do regime escravocrata, com longas e intensas jornadas de trabalho, informalidade (sem direitos trabalhistas), remuneração insignificante. Contrapondo-se a essa lógica, estão as organizações Cooperativistas que trazem nos seus princípios a capacidade de não apenas organizar pessoas, mas de promover ações de reinserção destas ao mercado formal, tornando-as donas e pertencentes das atividades desenvolvidas. Observando as expertises e especificidades apresentadas por essas Cooperativas no Estado do Pará, o IFPA- Campus Castanhal articulou o Programa Incubadora Tecnológica (INCUBITEC), para assessorar atividades voltadas a dinâmica das Cooperativas Agropecuárias no Estado, no início de 2010. Mais recentemente, percebendo a importância dessas Cooperativas para o setor Agrícola Paraense, o IFPA- Campus Castanhal e a INCUBITEC, formam parceria com o Sistema OCB/PA por meio do “Projeto Cooperativismo” para atuar com essas Cooperativas Paraenses. E, somando-se a essa rede, a SECTET/PA percebendo a importância dessas ações. Nesses últimos anos, foi possível identificar inúmeros avanços possibilitados por essa Rede de Cooperação Solidária. Das quais podem ser destacadas: Atividades voltadas a Manejo de Arranjos Produtivos; Criação de Animais; Cultivo e Produção de animais aquáticos; Olericultura; Fruticultura; Gestão; Administração; Elaboração de novos produtos e Agregação de valor a matéria prima da Agricultura Familiar; Boas Práticas de Fabricação; Agroindustrialização; Formações e Eventos locais, nacionais e internacionais; Intercâmbios; Feiras para apresentação de resultados e Comercialização de Produtos das Cooperativas, além da constituição de novas Cooperativas por meio das assessorias dadas pela Rede de Cooperação Solidária. De modo geral, foi percebido que, a Rede de Cooperação Solidária firmada por essas instituições possibilitou acima de tudo, o enfrentamento da pobreza, gerando ocupação, renda e autoconfiança àqueles que acreditam nas ações Cooperativistas no Estado do Pará.

PALAVRAS-CHAVE: cooperação; agricultura; renda.



1º ENCONTRO PARAENSE DE PESQUISADORES DO COOPERATIVISMO

OS DESAFIOS AMBIENTAIS E SOCIOECONÔMICOS DAS COOPERATIVAS NA LOGÍSTICA REVERSA DE MEDICAMENTOS NO ESTADO DO PARÁ

Wesleyn Adriano Nascimento Lopes¹; Maria Eduarda Assunção Ogorodnik²; Paulo Weslem Portal Gomes³

1. Graduando em Farmácia, Universidade da Amazônia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde -CCBS, e-mail: wesley.adriano62@gmail.com;
2. Bolsista PIBIC, Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária, Universidade do Estado do Pará, Campus V/Centro de Ciências Naturais e Tecnologias - CCNT, e-mail: eduardaogorodnik@gmail.com;
3. Orientador, Departamento de Biologia Vegetal, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, e-mail: weslemuepa@hotmail.com

RESUMO: Nos últimos anos, o Pará cresceu no Ranking dos Estados com maior taxa de consumo de produtos, insumos farmacêuticos e medicamentos que refletem negativamente no contexto ambiental, social e econômico no descarte final inadequado dos mesmos. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo relatar por meio de uma revisão bibliográfica os principais desafios ambientais e socioeconômicos das cooperativas na Logística Reversa (LR) de medicamentos no Estado do Pará. Para a construção do banco de dados, foram realizadas buscas por artigos científicos com publicação após o ano de 2012 na base de dados do Google Acadêmico, Scielo e PubMed, além do site da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) na qual ressaltam os principais danos que os medicamentos causam ao meio ambiente e como as cooperativas podem ser beneficiadas com a LR. Foram encontrados três artigos científicos, sendo: 1. Fármacos e desreguladores endócrinos em águas brasileiras: ocorrências e técnicas de remoção; 2. Modelo de logística reversa de resíduos farmacêuticos de estabelecimentos de saúde e residenciais do município de Caxias do Sul e 3. Contaminação das águas por resíduos de medicamentos: ênfase ao cloridrato fluoxetina. O artigo 1 demonstra que fármacos da classe dos desreguladores endócrinos afetam fortemente os ecossistemas aquáticos, o que têm chamado a atenção da comunidade científica por serem microcontaminantes, deixando a água tóxica e alterando o potencial hidrogeniônico (pH). Nos artigos 2 e 3, os autores citaram que as consequências do descarte inadequado é a contaminação de esgotos, rios e lençóis freáticos que resultam no consumo de água contaminada pela população de cidades onde há falhas na fiscalização sanitária. Ainda em relação à estes dois artigos, a LR que é uma ferramenta a fim de facilitar a coleta e o retorno dos resíduos sólidos ao setor empresarial sendo um nicho de negócio para as cooperativas de coleta seletiva, beneficiando a economia, gerando emprego, lucro e prevenção de doenças. Logo, a solução para o descarte irregular de medicamentos e embalagens são necessárias que as cooperativas fortaleçam parcerias como a troca de serviços prestados com os locais especializados para benefício da natureza, social e econômico.

PALAVRAS-CHAVE: cooperativas de reciclagem; fiscalização sanitária; nicho de negócio.